



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RESOLUÇÃO CONSU/IFAC Nº 044/2017 – DE 20 DE OUTUBRO DE 2017

Dispõe sobre a aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agricultura, ofertado pelo Campus Tarauacá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

A PRESIDENTE SUBSTITUTA DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE (IFAC), no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei nº 11.892/2008 e pelo Decreto, de 13.04.2016, publicada no Diário da União nº 1, seção 2, de 14/04/2016, considerando deliberação do Conselho Superior ocorrida durante a 19ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFAC em 20 de Outubro de 2017, conforme Art. nº 39 da Resolução CONSU/IFAC nº 045, de 12 de agosto de 2016, que aprova o Regimento Interno do Conselho Superior,

CONSIDERANDO a RESOLUÇÃO Nº 027/2015 – CONSU/IFAC, de 22 de março de 2015, que dispõe sobre a criação do Curso Técnico Integrado em Agricultura, constante no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

CONSIDERANDO a RESOLUÇÃO Nº 099/2016 – CONSU/IFAC, de 25 de novembro de 2016, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agricultura.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agricultura, do Campus Tarauacá, com oferta anual no período diurno, carga horária de 3.200 horas e duração de 3 anos, a partir de 2017.

Art. 2º - Instruir para que nenhuma alteração seja realizada no Projeto Pedagógico do Curso sem a anuência e expressa autorização da Pró-Reitoria de Ensino e/ou deste Conselho.

Art. 3º - Estabelecer que conste como anexo desta Resolução, a Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agricultura (Versão 2017).

Art. 5º - Esta resolução deve ser publicada no Boletim de Serviço e no portal do IFAC.

Art. 6º - Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Branco, AC, 20 de Outubro de 2017.

(Original Assinado)

Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio
Presidente Substituta do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ANEXO
MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM
AGRICULTURA

ANO	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA	
		1º Semestre	2º Semestre	Hora/relógio	Hora/aula*
1º ANO	Educação Física	1	1	30	36
	Arte	1	1	40	48
	Matemática	4	4	120	144
	Química	3	3	90	108
	Língua Estrangeira (Inglês)	2	1	45	54
	Física	2	3	75	90
	História	2	2	60	72
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	4	120	144
	Biologia	2	3	75	90
	Filosofia	1	1	30	36
	Sociologia	1	1	30	36
	Informática Básica	2	2	60	72
	**Língua Espanhola (optativa)	1	1	30	36
	** Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS(optativa)				
	Geografia	2	2	60	72
	Agricultura Geral	2	1	45	54
	Estudo dos Solos	3	3	90	108
	Fundamentos de Climatologia Agrícola	1	1	40	48
	Subtotal da carga horária das disciplinas	34	34	1040	1248
2º ANO	Arte	1	1	30	36
	Matemática	4	4	120	144
	Química	3	2	75	90
	Física	2	3	75	90
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	4	120	144
	Geografia	2	2	60	72
	Educação Física	1	1	30	36
	História	2	2	60	72
	Língua Estrangeira (Inglês)	1	1	30	36
	Biologia	2	2	60	72
	Filosofia	1	1	30	36
	**Língua Espanhola (Optativa)	1	1	30	36
	** Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS(optativa)				
	Sociologia	1	1	30	36
	Mecanização Agrícola	1	2	45	54
	Fruticultura	2	3	80	96
	Culturas Anuais	3	2	80	96
	Olericultura	3	2	80	96
	Topografia, Irrigação e Drenagem	3	3	90	108
	Subtotal da carga horária das disciplinas	37	37	1125	1350
3º ANO	Arte	1	1	30	36
	Matemática	3	3	90	108
	Química	3	3	90	108
	Física	2	3	80	96
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	3	90	108





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Educação Física	1	1	30	36
História	2	2	60	72
Língua Estrangeira (Inglês)	1	1	30	36
Geografia	2	2	60	72
Biologia	2	2	60	72
Filosofia	1	1	30	36
Sociologia e Extensão Rural	2	1	45	54
**Espanhol (optativa)	1	1	30	36
** Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS(optativa)				
Agroecologia	2	2	60	72
Fundamentos de Silvicultura	2	2	60	72
Forragicultura	2	1	45	54
Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	2	2	60	72
Associativismo, Cooperativismo e Empreendedorismo	1	2	45	54
Administração e Economia Agrária	1	1	40	48
Subtotal da carga horária das disciplinas	34	34	1035	1242
Carga Horária total das disciplinas			3200	3840

* Hora aula 50 minutos.

** Estas disciplinas são de oferta obrigatória, porém o discente opta por cursar apenas uma delas.

	Núcleo Básico
	Núcleo Politécnico
	Núcleo Tecnológico

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

Carga horária total hora/relógio	3200
Carga horária total hora/aula	3840





**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO DO
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE**

INTEGRADO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGRICULTURA

Campus Tarauacá

Processo SIPAC: 23244.009149/2017-43



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGRICULTURA

Campus TARAUCÁ

2017



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Acre

Reitoria

Rua Coronel José Galdino, 495, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-640
Telefone: **(68) 2106-6834**
E-mail: reitoria@ifac.edu.br

Reitoria Anexo

Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-697
Telefone: (68) 3302-0800



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Reitora

Rosana Cavalcante dos santos

Pró-reitora de ensino

Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio

Pró-reitor de pesquisa, inovação e pós-graduação

Luiz Pedro de Melo Plese

Pró-reitor de extensão

Fábio Storch de Oliveira

Pró-reitora de planejamento e desenvolvimento institucional

Gírlen Nunes dos Santos

Pró-reitor de administração

José Claudemir Alencar do Nascimento

Diretor geral

Sérgio Guimarães da Costa Flório

Diretor de ensino, pesquisa e extensão

Antônio Fernando de Souza e Silva

Diretora de administração, manutenção e infraestrutura

Daiana da Silva Sampaio Araújo

Coordenador do curso

Ricardo de Souza Tamburini





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO¹

**BARTOLOMEU LIMA DA COSTA
EDIVANIA DE OLIVEIRA SANTANA
JOSINELE CUNHA DANTAS
MARIA DO SOCORRO ALVES DE MACÊDO
RICARDO DE SOUZA TAMBURINI
SILVANA CAMARGO DE CASTRO
TIAGO NASCIMENTO DA COSTA**

¹Portaria IFAC nº 1.040 de 27 de julho de 2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	7
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	10
2.1 Histórico da Instituição	10
2.2 Justificativa de oferta do Curso	91
2.3 Objetivos do Curso	12
2.3.1 Objetivo Geral	124
2.3.2 Objetivos Específicos	12
2.4 Requisitos e formas de Acesso	14
2.5. Fundamentação Legal e Normativa	14
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	17
3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	17
3.2 Políticas de apoio ao estudante	18
3.2.1 Assistência Estudantil	19
3.2.2 Educação Inclusiva	20
3.2.2.1 NAPNE	22
3.2.2.2 NEABI	23
4. CONSELHO DE CLASSE	23
4.1 Constituição do Conselho de Classe	27
4.2 Competência do conselho de classe	27
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	27
5.1 Perfil do Egresso	27
5.2 Organização Curricular	29
5.3 Representação gráfica do perfil de formação	Erro! Indicador não definido.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.4 Matriz curricular.....	33
5.5 Prática profissional.....	35
5.5.1 Prática Profissional Integrada (PPI).....	Erro! Indicador não definido.
5.6 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	35
5.7 Expedição de Diploma e certificados.....	37
5.8 Ementários e componentes curriculares obrigatórios.....	38
5.9 Ementários e componentes curriculares optativos.....	86
6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	88
Tabela 03 - Corpo Docente.....	100
Tabela 04 - Corpo Técnico Administrativo em Educação	1010
7.INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	103
7.1 BIBLIOTECA	103
7.2 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS	1031
7.3 Laboratórios.....	91
7.4 Área de atendimento aos estudantes.....	92
7.5 EQUIPAMENTOS	104
8 REFERÊNCIAS.....	104



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

1. DETALHAMENTO DO CURSO

INFORMAÇÕES DO CAMPUS

CNPJ: 10.918.674/0002-04

Razão social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE

Nome fantasia: IFAC

Esfera administrativa: FEDERAL

Endereço: BR 364 KM 359, sentido Cruzeiro do Sul

Telefone: (68) 3462-1709

E-mail: campustarauacá@ifac.edu.br / ctc.dirge@ifac.edu.br

INFORMAÇÕES DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agricultura

Forma de oferta: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de criação do curso: Resolução CONSU/IFAC nº xxx/xxx

Quantidade de vagas: 35

Turno de oferta: Vespertino

Regime Letivo: Anual

Regime de matrícula: por série anual

Carga horária total do curso: 3200

Tempo de duração do curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de oferta: Instituto Federal do Acre– Campus Tarauacá- BR 364, Km 539- CEP 69970-000 Tarauacá/ AC





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, possuindo natureza jurídica de autarquia, detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático pedagógica e disciplinar. Trata-se de uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos em sua prática pedagógica.

O Instituto Federal do Acre concebido para formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O Instituto Federal do Acre iniciou sua instalação em 2009 (Resolução nº 03, de 01.09.2009, publicada no DOU nº 171, de 08.09.2009) ocupando salas cedidas pela Universidade Federal do Acre e pelo Instituto Dom Moacyr, na capital e no interior em prédios cedidos pelas prefeituras municipais e pelo Governo do Acre nos Municípios de Sena Madureira e Cruzeiro do Sul.

Em 2013 foi autorizada a criação do Campus Tarauacá, que abrange a região Tarauacá/Envira e iniciou seus trabalhos em 2014 com a oferta de cursos do PRONATEC.

De acordo com o Zoneamento Ecológico e Econômico¹ - ZEE do Estado do Acre, na Regional de Tarauacá/Envira, os arranjos produtivos se apresentam voltados para o desenvolvimento de atividades agroflorestais, sendo esta região, caracterizada

¹ ACRE, Secretaria de Florestas. Zoneamento Ecológico Econômico, Fase II, 2007.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

como uma zona de uso sustentável dos recursos naturais e proteção ambiental em área de reordenamento territorial.

O IFAC Campus Tarauacá tem como desafio, o atendimento educacional da população de forma inclusiva, levando-se em consideração as especificidades das demandas e arranjos produtivos locais. Nesse contexto, estão inseridos os povos que habitam o meio rural por representar de acordo com o Anuário Acre em Números (2017), aproximadamente 48,7% da população da regional Tarauacá/Envira.

2.2 Justificativa de oferta do Curso

De acordo com a Lei Nº 11.892/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Sendo assim, a missão do Instituto Federal do Acre/IFAC é oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita, em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável, através de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Sabemos que a Educação se constitui como direito social e subjetivo de todos, tendo o Estado e a Família como principais responsáveis (art. 205 da Constituição Federal) todavia, mesmo garantido por leis, os dados estatísticos aferem que esse direito ainda não foi concretizado plenamente, principalmente com relação às populações que se encontram afastadas dos grandes centros urbanos.

Atualmente, o objetivo da maioria dos estudantes ao ingressar no Ensino Médio, é chegar à Educação Superior, ou realizar um curso profissionalizante que lhe possibilite melhor acesso ao mundo do trabalho. Porém, para muitos jovens esse direito ainda é um sonho, principalmente em países subdesenvolvidos como é o caso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

do Brasil, herança gerada pela própria História da Educação Brasileira, de luta de classes, de saberes e poderes tradicionais e hegemônicos.

Dentre as metas e estratégias estabelecidas pelo Plano Estadual de Educação está a redução das desigualdades educacionais existentes no Estado do Acre, tendo como objetivo a promoção da inclusão e ampliação das oportunidades, inclusive com a promoção dos princípios dos direitos humanos e da diversidade étnico-cultural.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFAC/2014 – 2018, destaca a importância de ampliar e consolidar as políticas de inclusão. O mesmo documento destaca como objetivo para o ensino a criação de cursos que visem ao delineamento da identidade de cada Campus, em sua respectiva regional demográfica.

Por estar situado em uma regional que abriga grande parte de população camponesa, o IFAC Campus Tarauacá tem como desafio especial o atendimento educacional das populações rurais, os ribeirinhos e a população indígena de forma inclusiva, para que tenham as mesmas oportunidades daqueles que vivem na área urbana.

Nesse contexto, entendemos que ao criar um curso técnico, devemos levar em consideração as especificidades das demandas e arranjos produtivos da população local.

A população da regional Tarauacá/Envira necessita de políticas públicas diferenciadas, voltadas para atender as especificidades locais. Neste caso há necessidade de cursos que tenham estreita relação com os saberes próprios de camponeses ou indígenas, a fim de permitir a oferta de uma educação mais contextualizada com a realidade e o modo de vida de boa parte dos povos que habitam essa regional.

De acordo com o Zoneamento Ecológico e Econômico - ZEE do Estado do Acre, a Regional de Tarauacá/Envira apresenta aptidão para o desenvolvimento de atividades agroflorestais, sendo caracterizada como uma zona de uso sustentável dos recursos naturais e proteção ambiental em área de reordenamento territorial.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Devemos então focalizar na potencialização dos recursos naturais agregando valor aos produtos oriundos do meio natural, investindo no fortalecimento da cadeia produtiva e na diversificação dos setores produtivos da região.

A oferta do curso Técnico Integrado em Agricultura no Campus Tarauacá foi proposta de acordo com os arranjos produtivos locais e demandas detectadas por meio de pesquisa e consultas à comunidade local, também considerando o perfil socioeconômico da região, de acordo com o sítio do governo do estado, Anuário Acre em Números ²(2013), que é fundamentado pelos dados censitários do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Na criação de cursos técnicos integrados é indispensável considerar prioritariamente as características da população local e suas especificidades socioculturais. E a proposta de um curso técnico voltado para atender uma demanda estrutural da educação profissional do campo, foi então acolhida na região de forma positiva por parte dos setores locais ligados ao meio rural.

No setor primário da economia, as atividades agropecuárias são predominantes no Acre, em termos de geração de valor e de absorção da população que vive no meio rural. No Acre, as produtividades mais elevadas concentram-se nas regionais do Baixo Acre e Alto Acre. Isso se deve a existência de áreas cultivadas por pequenos, médios e grandes produtores, com uso mais intensivo de tecnologias (mecanização, sementes selecionadas, corretivos e fertilizantes) e como estratégia para a recuperação de áreas de pastagens degradadas, integrando os sistemas de produção de agricultura e de pecuária³.

² ACRE. Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN). **Acre em Números**. Rio Branco, 9ª ed. 2013.

³ ACRE, Governo do Estado do. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II: documento Síntese – Escala 1:250.000**. Rio Branco: SEMA, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Tais fatores revelam que, além de políticas públicas voltadas para o incremento tecnológico do setor agrícola também é necessário investir na profissionalização deste setor produtivo.

Nesse sentido, um curso técnico deve oportunizar aos jovens, tanto da cidade quanto do campo, benefícios significativos para si, seus familiares e sua comunidade, levando-se em conta essas relações sistêmicas e complexas, onde a educação se conjuga com o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões sociais, constituindo-se elos indissociáveis e impulsionadores de melhores condições de vida, centrados numa sólida formação humana e científica.

2.3 Objetivos do Curso

2.3.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico Integrado em Agricultura, presencial, tem como objetivo geral:

Formar profissionais técnicos de nível médio dotados de conhecimentos que os habilitem a desenvolver com competências técnica e atitudinal as atividades relacionadas à área de agricultura, a fim de proporcionar uma alternativa de desenvolvimento sustentável para a região na qual esses sujeitos estão inseridos.

Objetivos Específicos

- Desenvolver competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da habilitação profissional e das qualificações intermediárias que compõem seu itinerário profissional;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Promover a integração entre a comunidade e a unidade escolar, valorizando os conhecimentos locais;
- Formar um profissional técnico capaz de desenvolver tarefas ligadas às diferentes fases da cadeia produtiva agrícola, contribuindo para o crescimento,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da população em que estiver inserido;

- Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática, através da educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- Promover uma Educação Profissional sempre integrada com a Educação Básica, o trabalho, a ciência e a tecnologia, observando as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo;
- Preparar os jovens para atuarem como agentes de desenvolvimento social capazes de socializar as tecnologias rurais de suas áreas de competência;
- Atender as demandas na área de agricultura enquanto profissional qualificado, atuando de forma efetiva no planejamento, execução e avaliação das políticas na sua área de atuação;
- Conhecer as tecnologias relacionadas ao aumento da produtividade vegetal com redução de custos de produção, utilizando corretamente as máquinas e implementos agrícolas utilizadas na agropecuária;
- Utilizar a informática como ferramenta indispensável para a otimização dos processos de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades agropecuárias;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local;
- Formar Profissionais de Nível Técnico para atuar nas áreas agrícolas, nas empresas do ramo agrário, nos departamentos ligados meio ambiente e em áreas afins;
- Fortalecer e diversificar a economia regional, evitando a dependência de produtos agrícolas de outras regiões;



Reitoria

Reitoria Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

2.4 Requisitos e formas de Acesso

Para o ingresso ao Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental, mediante apresentação do histórico escolar e ter até 18 anos incompletos na data da matrícula.

São formas de ingresso:

- Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.
- **2.5. Fundamentação Legal e Normativa**

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agricultura foi elaborado em observância aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e aos seguintes dispositivos legais e normativos:

- ✓ **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988**
- ✓ **Lei nº 9.394/1996** – Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- ✓ **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- ✓ **Decreto nº 5.154, de 2004** - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- ✓ **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005** – Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ **Resolução nº 4/1999 CEB** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- ✓ **Parecer nº 16/1999 CEB** – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- ✓ **Parecer nº 17/1997 CEB** – Estabelece as Diretrizes Operacionais para Educação Profissional em Nível Nacional.
- ✓ **Lei Nº 8.069, De 13 De Julho De 1990** - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências;
- ✓ **Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016** - Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.
- ✓ **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008** - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- ✓ **Parecer n. 39, de 8 de dezembro de 2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- ✓ **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008** - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- ✓ **Resolução CNE/CEB n. 3, de 09 de julho de 2008** - Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- ✓ **Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- ✓ **Parecer CNE/CEB n. 7, de 07 de abril de 2010** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- ✓ **Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- ✓ **Parecer CNE/CEB n. 5, de 04 de maio de 2011** - Diretrizes Curriculares



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Nacionais para o Ensino Médio.

- ✓ **Resolução CNE/CEB n. 2, de 30 de janeiro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- ✓ **Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014** - Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.
- ✓ **Portaria nº 400, de 10 de maio de 2016** - Dispõe sobre as normas para funcionamento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – Sistec;
- ✓ **Resolução nº 03 de 30 de Setembro de 2009** - Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99.
- ✓ **Decreto Nº 7.022 de 2 de dezembro de 2009** - Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências;
- ✓ **Parecer n. 11, de 04 de setembro de 2012** – Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- ✓ **Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- ✓ **Resolução CONSU/IFAC n. 162, de 09 de setembro de 2013** - Dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica do IFAC.
- ✓ **Lei n. 13.006, 26 de junho de 2014** - Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
- ✓ **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- ✓ **Resolução CONSU/IFAC nº. 149, de 12 de julho de 2013** - Regulamenta os estágios dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- ✓ **Resolução CONFEA nº 278, de 27 de maio de 1983**. Dispõe sobre o exercício profissional dos Técnicos Industriais e Técnicos Agrícolas de Nível Médio ou de 2º grau e dá outras providências.
- ✓ **Resolução nº 473, de 26 de novembro de 2002**. Institui Tabela de Títulos Profissionais do Sistema CONFEA/CREA e dá outras providências.
- ✓ **NR nº 31 de 2005 do MTE**. Estabelece os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento das atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura com a segurança e saúde e meio ambiente do trabalho.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Ensino oferecido pelo IFAC compreende a oferta dos cursos de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e pós-graduação. A construção da organização curricular será pautada na articulação dos saberes (conhecer, fazer, ser e conviver), equacionando os atos com os recursos disponíveis para o desenvolvimento de uma educação qualitativa.

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades dos *campi*.

Desse modo, as ações se consolidarão por meio da construção da oferta de uma educação de excelência, comprometida com a identidade e missão institucional,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

contemplando tanto os aspectos políticos, técnicos, econômicos e culturais, permeando as questões da diversidade cultural, preservação ambiental, inclusão digital e social. Para tanto, o ensino deverá se alicerçar nas relações dialógicas, éticas e inclusivas, considerando as diversidades culturais e sociais, comprometendo-se com a formação cidadã e democrática.

As políticas dos diferentes níveis de ensino do IFAC são pautadas no incentivo a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com ênfase, na educação para os direitos humanos, educação ambiental, estudo das relações étnico-raciais e desenvolvimento nacional sustentável, priorizando a autonomia, a inclusão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento da ação educativa.

As ações de pesquisa regulamentadas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROINP) busca firmar-se como instituição de referência no que tange à pesquisa, inovação e pós-graduação, contribuindo para a formação humana e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável do estado do Acre.

A extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC é entendida como prática educacional que integra pesquisa e ensino. Suas atividades serão estabelecidas por meio de programas e projetos de extensão, afim de que ocorra de forma articulada, a relação entre o conhecimento acadêmico e o popular, como também, considere a realidade econômica e regional que se apresenta atualmente nas demandas dos *campi*.

As atividades de extensão deverão se basear em uma análise fundamentada nas necessidades e interesses apresentados pela comunidade acadêmica, em cada campus. Isso deverá ocorrer de acordo com o eixo tecnológico, e em articulação com a vocação e qualificação acadêmicas dos docentes e técnicos administrativos em educação, do quadro efetivo da instituição, e discentes envolvidos.

3.2 Políticas de apoio ao estudante



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Os itens abaixo apresentarão as políticas do IFAC voltadas ao apoio ao estudante, destacando-se as políticas de assistência estudantil e educação inclusiva.

3.2.1 Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil, através da Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil – DSAES está voltada exclusivamente para o aluno priorizando a permanência e conclusão de cursos técnicos, tecnológicos e superiores. Por isso, são desenvolvidas ações capazes de dar suporte pedagógico, psicológico e de assistência social, visando promover a inclusão e a formação profissional e cidadã dos discentes, consolidando os pilares da Educação Profissional, Científica e Tecnológica dos Instituto Federais de Educação.

Nesse sentido, o Instituto trabalha com o Programa de Apoio Socioeconômico, na modalidade de auxílio permanência que consiste em um repasse financeiro mensal aos discentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que através deste seja suprida as demandas no tocante ao custeio do transporte, alimentação e compra de material didático. Os Programas desenvolvidos são:

- **Auxílio Permanência:** Tem o objetivo de viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico. Deverá prover assistência adicional aos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, através de auxílio financeiro, de modo a subsidiar o acesso ao transporte, alimentação e material didático. O acesso ao Programa se dá por meio de seleção por edital e análise socioeconômica, realizada pela equipe de Assistência Estudantil do Campus.
- **Esporte, Cultura e Lazer:** Tem o objetivo de implementar projetos cujas atividades visam contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, corporais, sócio interacionais e culturais dos estudantes, de modo a proporcionar melhor desempenho estudantil e qualidade de vida. O acesso ao Programa se dá por meio de seleção por edital específico.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- **Monitoria:** Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas, contribuindo para o fortalecimento dos cursos ofertados no IFAC. Além disso, tem como objetivo estimular a participação dos alunos no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino e à vida acadêmica; promover atividades para superação das dificuldades de aprendizagem, visando à permanência exitosa dos alunos; oportunizar crescimento pessoal e profissional; possibilitar a socialização de conhecimentos por meio da interação entre estudantes; favorecer a cooperação entre docentes e estudantes, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Para o desenvolvimento dessas ações cada campus possui o Núcleo de Assistência Estudantil (NAES) que está vinculado à Direção de Ensino (DIREN) e à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil (DSAES) do IFAC, que juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

É responsável ainda pela execução dos Programas de Assistência Estudantil e pelo desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas ao acompanhamento dos estudantes e famílias. O acompanhamento se dá por meio de atendimentos psicossociais, atendimentos psicológicos, visitas domiciliares, realização de palestras e outras atividades, apoio ao movimento estudantil (Grêmios e DCE).

3.2.2 Educação Inclusiva

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208, inciso III como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, artigo 4º, inciso III incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei 10.098/00 que visa a eliminação de barreiras e o atendimento prioritário é assegurado pela Lei 10.048/00. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do decreto 5.296/04 que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementa as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas.

Através do Decreto Legislativo 186/2008 é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo e ratificado através da promulgação do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional de que todos os propósitos nela contidos devem ser executados e cumpridos, entre eles, a oferta de Educação Inclusiva conforme as diretrizes do Art.º 24 que defende um sistema educacional inclusivo em todos os níveis com a construção de escolas e com comunidade acadêmica, representada por professores, alunos, familiares, técnicos, funcionários, capazes de garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção através da minimização de barreiras arquitetônicas, comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.

Recentemente foi instituído o Estatuto da Pessoa com deficiência através da Lei da Inclusão 13.146/15 que confirma os direitos à acessibilidade, igualdade, não discriminação, o atendimento prioritário, os direitos fundamentais, dentre estes, à educação através do um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades com condições de acesso e permanência.

Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso-espacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei 10.436/02, faz-se necessário que a instituição disponibilize Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e que os docentes sejam conhecedores da singularidade linguística desse alunado adotando





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

mecanismos de avaliação coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo conforme previsto no Decreto 5.626/05.

3.2.2.1 NAPNE

O IFAC a partir da legislação vigente estabelece normas internas como a resolução 162/2013 que dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica da instituição – ODP e específica, no Título VI, o atendimento educacional aos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas considerando como tal as pessoas com deficiências, transtorno global de desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação que, após apresentação de laudo médico, deverão ter as condições de acesso, permanência e sucesso destes estudantes estabelecidas através do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

O NAPNE foi regulamentado no IFAC através da Resolução nº 145 de 12 de julho de 2013 e dentre suas competências realizar ações para o atendimento a partir de:

- Identificação e acolhimento do educando com necessidades educacionais específicas;
- Disseminação da cultura de inclusão através de palestras durante a Jornada Pedagógica;
- Orientação aos professores para adequação dos conteúdos;
- Estabelecimento de parceria com a família para orientações, quando necessário;
- Disponibilização de tradutores intérpretes de Libras para alunos surdos;
- Oferta de curso de Libras para capacitação de professores, servidores, familiares e comunidade;
- Ampliação de material didático para alunos com baixa visão;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Adoção de medidas individualizadas que maximizem o desenvolvimento acadêmico;
- Participação em conselho de classe para dirimir situações relativas a pessoas com deficiências ou necessidades específicas.

3.2.2.2 NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Campus Tarauacá, criado pela Resolução 097/2015 – CONSU/IFAC, publicada Diário Oficial da União no dia 18 de dezembro de 2017, é um instrumento propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações etnicorraciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa, com o objetivo de diminuir e/ou superar a discriminação e o preconceito racial.

Visando alcançar os objetivos propostos, o Núcleo propõe as seguintes finalidades:

I - Implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, conforme orientações do Plano Nacional para Implementação de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Indígena, que estão pautadas em estudos, pesquisas e ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico racial, que visem diminuir e/ou superar a discriminação e o preconceito racial;

II - Atuar no desenvolvimento de ações afirmativas no IFAC, em especial na colaboração da implantação do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme Leis 10.639/03 e 11.645/08; Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010), que incentiva a promoção de ações para viabilizar e ampliar o acesso da população negra ao ensino gratuito; Decreto nº 6.040/07, que institui a Política Nacional de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais; Lei 12.711/12, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências; Convenção nº 169 da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais, que dispõe as normas internacionais sobre direitos de povos tradicionais;

III - Definir e atuar na consolidação das diretrizes de Ensino, Pesquisa e Extensão nas temáticas etnicorraciais promovendo a cultura da educação para a convivência, compreensão e respeito da diversidade;

IV - Atuar como proponente e consultivo quanto aos assuntos referentes às políticas afirmativas no âmbito do campus, em especial à política de reserva de vagas para indígenas e afro-brasileiros (cotas raciais) nos processos de seleção oferecidos pelo campus.

Portanto, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Tarauacá foi estruturado para desenvolver ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões etnicorraciais, tendo como atribuições:

I - Promover encontros, pesquisas e estudos de reflexão e capacitação de servidores, desenvolvendo programas e projetos em temas sobre relações etnicorraciais em todas as áreas do conhecimento;

II - Incentivar a realização de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionadas à temática etnicorracial;

III - Fomentar ações de ensino e extensão como debates, cursos, oficinas, seminários, conferências, simpósios, palestras, exposições de trabalhos e atividades artísticas culturais, entre outros;

IV - Realizar pesquisas e ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico raciais, de forma a constituir um diagnóstico que deverá ser atualizado periodicamente;

V - Auxiliar na implementação das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, sugerindo atividades





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

curriculares, bem como conteúdos que contemplem a temática da educação das relações etnicorraciais;

VI - Estimular a implementação de projetos de valorização da identidade e reconhecimento de sujeitos afrobrasileiros e indígenas no contexto do campus;

VII - Desenvolver ações que propiciem a ampliação do acervo bibliográfico, bem como acervo audiovisual e de áudio, relacionados à educação pluriétnica e pluricultural no campus;

VIII - Oportunizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos etnicorraciais, no contexto da diversidade cultural e étnica que circunda e compõe o campus, valorizando suas identidades, tradições e manifestações culturais;

IX - Incentivar a produção de saberes relacionados à cultura africana, afro-brasileira e indígena dentro do campus Tarauacá;

X - Cooperar na revisão de documentos do campus visando à inserção de questões relativas à valorização e reconhecimento dos sujeitos afro-brasileiros e indígenas, em âmbito interno e externo;

XI - Propor e participar de atividades em outras instituições e/ou movimentos sociais que envolvam questões relativas às culturas afro-brasileiras e indígenas, fortalecendo o papel das parcerias;

XII - Fazer intercâmbio de pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externa ao IFAC, em âmbito regional, nacional e internacional, tais como: universidades, institutos de pesquisas, centros de estudos, escolas, quilombolas, reservas extrativistas, comunidades indígenas, associações, organizações não governamentais, federações, grupos de pesquisas e outras instituições;

XIII - Proporcionar a participação dos membros do NEABI em ações de capacitação que se relacionem com as temáticas abordadas pelo núcleo;

XIV- Contribuir para a execução da Política de Ações Afirmativas do IFAC;

XV - Produzir materiais informativos, para serem veiculados nos meios de comunicação, com o intuito de divulgar as produções vinculadas à temática das relações etnicorraciais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

4. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, regulamentado pela Resolução IFAC nº 146 de 12 de julho de 2013, é o órgão responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar das turmas dos Cursos Técnicos Integrados, Subsequentes e PROEJA de nível Médio, considerando:

- I. O nível de participação e de interesse nas atividades escolares;
- II. O aproveitamento escolar global;
- III. O aproveitamento por componente curricular

4.1. Constituição do Conselho de Classe

O Conselho de Classe é constituído por:

- I. Diretor de Ensino ou seu representante;
- II. Coordenação Técnico Pedagógica da Assistência Estudantil do Campus (COTEP-AE), preferencialmente o Pedagogo;
- III. Professores da turma;
- IV. Um representante do Registro Escolar

4.2. Competências do Conselho de Classe

O art. 3º define as competências do Conselho de Classe quanto à avaliação da aprendizagem e aos critérios de promoção:

- I. Proceder à análise e emitir parecer sobre o descrito no artigo 1º deste Regulamento;
- II. Apresentar informações sobre a frequência do aluno para fins de aprovação, reprovação e caracterização da perda ou da desistência da vaga, visando ao acompanhamento psicopedagógico e/ou social desse aluno;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

III. Decidir sobre a situação de cada aluno quanto aos estudos de recuperação, à aprovação e à reprovação, respeitado o parecer final do professor;

IV. Decidir sobre as situações escolares quando, por motivo justificado, o aluno e/ou professor não tiverem concluído o processo de avaliação, garantindo ao aluno o direito de cumprir todas as etapas previstas da avaliação;

V. Decidir sobre a necessidade de o aluno receber acompanhamento e atendimento psicopedagógico e/ou social por parte da Coordenação Técnico Pedagógica da Assistência Estudantil do Campus.

O Conselho de Classe (CoC) de cada turma instalar-se-á, em caráter ordinário, ao final de cada bimestre letivo e ao término do período regular destinado aos estudos de recuperação final, segundo as datas previstas no calendário escolar.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

5.1 Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Recursos Naturais compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

O profissional Técnico em Agricultura, no IF Campus Tarauacá, recebe formação que o habilita para planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola. Planeja e acompanha a colheita e a pós-colheita das principais culturas. Auxilia na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola. Identifica e aplica técnicas adequadas para distribuição e comercialização de produtos. Elabora laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos. Atua em atividades de extensão e associativismo. **Possibilidades de atuação:** Instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Instituições de pesquisa, assistência técnica e extensão rural.

O profissional dessa área deverá:



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Acre

Reitoria

Rua Coronel José Galdino, 495, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-640
Telefone: **(68) 2106-6834**
E-mail: reitoria@ifac.edu.br

Reitoria Anexo

Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-697
Telefone: (68) 3302-0800



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Atuar com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Planejar, organizar, executar e monitorar as etapas da produção agrícola;
- Elaborar, executar e monitorar projetos agrícolas;
- Conhecer as tecnologias relacionadas ao aumento da produtividade vegetal com redução de custos de produção, utilizando corretamente as máquinas e implementos agrícolas;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras para o desenvolvimento local e regional de forma sustentável evitando a dependência de produtos agrícolas de outras regiões;
- Elaborar laudos, perícias, pareceres e relatórios;
- Promover o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Manejar o solo e a água mediante práticas ecológicas;
- Projetar e implantar sistemas de irrigação e drenagem;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos o IFAC, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:
 - Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
 - Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável;
 - Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
 - Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
 - Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
 - Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.2 Organização Curricular

Os princípios pedagógicos são centrados no sujeito histórico, social e político, sendo necessário considerar o seu contexto e o mundo de constante mudanças no qual ele está inserido. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos devem ser elaborados com vistas a formar cidadãos críticos e reflexivos, pesquisadores abertos as inovações tecnológicas e que cuja ação seja pautada pelo diálogo. Assim, esse sujeito ao final de sua formação será capaz de pensar criticamente, aceitando e debatendo as mudanças e problemáticas da sociedade da qual faz parte; bem como procurar soluções fundamentando sua prática no saber adquirido.

O cidadão deve ser formado para a vida e o trabalho, sendo esse trabalho a base educativa para construir suas aprendizagens significativas, aliando o saber e o fazer, de forma crítica e contextualizada. Deve ser estimulado a pesquisa, a criatividade, à participação e ao diálogo, considerando a diversidade de opiniões, buscando em equipe a solução de problemas, baseada na construção participativa e democrática, promovendo a educação humana-científico-tecnológica formando cidadão críticos reflexivos, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho por meio da educação continuada de trabalhadores, colaborando com o desenvolvimento socioeconômico, estabelecendo uma relação direta junto ao poder público e às comunidades locais e regionais, significando maior articulação com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais).

A estrutura curricular, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, dos cursos técnicos Integrados do IFAC estão estruturados em 3 núcleos, segundo a seguinte concepção:

- I. Núcleo Tecnológico;
- II. Núcleo Básico;
- III. Núcleo Politécnico;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos integrados, o núcleo básico é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso bem como as formas de integração.

Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, unilateral, a interdisciplinariedade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico Integrado em Agricultura é de 3200 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são de 1740 horas relógio para





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

o Núcleo Básico, 600 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 860 horas relógio para o Núcleo Tecnológico, totalizando 3200 horas relógio.

Para o cumprimento da referida carga-horária levando em consideração a hora-aula de 50 min, será necessário 34 aulas semanais para o 1º Ano, 37 aulas para o 2º ano e 34 aulas para o 3º ano. Desse modo, haverá 3 contra turno para as turmas de 1º ano, 4 contra turno nas turmas de 2º ano e 3 contra turno para as turmas de 3º ano. Quando necessário, serão desenvolvidas atividades curriculares em sábados letivos nos turnos matutino e vespertino de acordo com o calendário letivo do Campus.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e das Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFAC, sendo: o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, os princípios da proteção e defesa civil, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, Educação em Direitos Humanos, Educação para o Trânsito e o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, projetos de pesquisas e extensão, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8o ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFAC irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.3 Representação gráfica do perfil de formação



Reitoria

Rua Coronel José Galdino, 495, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-640
Telefone: **(68) 2106-6834**
E-mail: reitoria@ifac.edu.br

Reitoria Anexo

Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-697
Telefone: (68) 3302-0800



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.4 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGRICULTURA					
ANO	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA	
		1º Semestre	2º Semestre	Hora/relógio	Hora/aula*
1º ANO	Educação Física	1	1	30	36
	Arte	1	1	40	48
	Matemática	4	4	120	144
	Química	3	3	90	108
	Língua Estrangeira (Inglês)	2	1	45	54
	Física	2	3	75	90
	História	2	2	60	72
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	4	120	144
	Biologia	2	3	75	90
	Filosofia	1	1	30	36
	Sociologia	1	1	30	36
	Informática Básica	2	2	60	72
	**Língua Espanhola (optativa)	1	1	30	36
	** Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS(optativa)				
	Geografia	2	2	60	72
	Agricultura Geral	2	1	45	54
	Estudo dos Solos	3	3	90	108
	Fundamentos de Climatologia Agrícola	1	1	40	48
	Subtotal da carga horária das disciplinas	34	34	1040	1248
2º ANO	Arte	1	1	30	36
	Matemática	4	4	120	144
	Química	3	2	75	90
	Física	2	3	75	90
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	4	120	144
	Geografia	2	2	60	72
	Educação Física	1	1	30	36
	História	2	2	60	72
	Língua Estrangeira (Inglês)	1	1	30	36
	Biologia	2	2	60	72
	Filosofia	1	1	30	36
	**Língua Espanhola (Optativa)	1	1	30	36
	** Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS(optativa)				
	Sociologia	1	1	30	36
	Mecanização Agrícola	1	2	45	54
	Fruticultura	2	3	80	96
	Culturas Anuais	3	2	80	96
	Olericultura	3	2	80	96
	Topografia, Irrigação e Drenagem	3	3	90	108
	Subtotal da carga horária das disciplinas	37	37	1125	1350
3º ANO	Arte	1	1	30	36
	Matemática	3	3	90	108
	Química	3	3	90	108
	Física	2	3	80	96





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	3	90	108
Educação Física	1	1	30	36
História	2	2	60	72
Língua Estrangeira (Inglês)	1	1	30	36
Geografia	2	2	60	72
Biologia	2	2	60	72
Filosofia	1	1	30	36
Sociologia e Extensão Rural	2	1	45	54
**Espanhol (optativa)	1	1	30	36
** Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS(optativa)				
Agroecologia	2	2	60	72
Fundamentos de Silvicultura	2	2	60	72
Forragicultura	2	1	45	54
Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	2	2	60	72
Associativismo, Cooperativismo e Empreendedorismo	1	2	45	54
Administração e Economia Agrária	1	1	40	48
Subtotal da carga horária das disciplinas	34	34	1035	1242
Carga Horária total das disciplinas			3200	3840

* Hora aula 50 minutos.

** Estas disciplinas são de oferta obrigatória, porém o discente opta por cursar apenas uma delas.

	Núcleo Básico
	Núcleo Politécnico
	Núcleo Tecnológico

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

Carga horária total hora/relógio	3200
Carga horária total hora/aula	3840

5.5 Prática Profissional

Na organização curricular do Curso Técnico em Agricultura está previsto a prática profissional no desenvolvimento dos componentes curriculares, devendo esta continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante-enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

A prática profissional está prevista em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, investigação sobre atividades profissionais, projetos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras atividades.

A prática será desenvolvida em conjunto com componentes de conteúdos afins articulando os núcleos tecnológicos ou individualmente através de cada componente curricular. A carga-horária destinada à prática profissional deverá constar no Plano Individual de Trabalho – PIT do docente, não ultrapassando 20% da carga-horária de cada componente curricular.

5.6 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo contínuo e formativo. Nesses processos, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa integradas ao processo de ensino-aprendizagem, as quais devem ser empregadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos educandos. Do mesmo modo, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, em que os aspectos qualitativos sobreponham aos quantitativos conforme estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, pode-se citar: a observação contínua pelos docentes, participação, trabalhos individuais e/ou em grupos, provas escritas e orais, resolução de problemas e exercícios, atividades práticas, produção de relatórios e a autoavaliação.

De acordo com o Art. 135 da Organização Didática Pedagógica do IFAC, as notas bimestrais serão registradas nos diários de classes, juntamente com a frequência escolar e lançadas no sistema, obrigatoriamente após o fechamento do período letivo. Observando o calendário acadêmico, de acordo com as seguintes fórmulas:

Nota Bimestral= somatório das avaliações/número de avaliações





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Deverão ser utilizados, em cada bimestre, por disciplina, no mínimo dois instrumentos de avaliação. Os instrumentos de avaliação bem como os pesos atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo professor no início do respectivo período letivo. Ao final de cada bimestre letivo os pais ou responsáveis serão informados sobre o rendimento escolar do estudante através do boletim de desempenho.

A **média parcial** será apurada a partir da seguinte expressão:

$$\text{Média Parcial} = \text{somatório das médias bimestrais} / 4 \text{ (número de bimestres)}$$

A **média final** será obtida por meio da expressão abaixo:

$$\text{Média Final} = (\text{Média Parcial} + \text{Avaliação Final}) / 2$$

Os resultados da avaliação da aprendizagem serão expressos em notas, numa escala de 0,00 (zero) a 100,00 (cem), sendo considerado aprovado, no semestre, o estudante que tiver média final semestral igual ou superior a 70,00, ou igual ou superior a 50,00, no caso de ser submetido à prova final. Durante todo o processo formativo será assegurando ao discente os estudos de recuperação que dará ao estudante a oportunidade de revisar os conteúdos e também de ser submetido à outra avaliação. Cada docente deverá propor, em seu planejamento, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com da Coordenação do Curso.

Quanto à frequência, será considerado o art. 47, § 3º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que dispõe sobre a obrigatoriedade de frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância, que se regem por outras disposições. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% do total das aulas e demais atividades escolares de cada componente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

curricular, em conformidade com o disposto na Resolução nº 4, de 16 de setembro de 1986 do extinto Conselho Federal de Educação. Não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas a estudantes que se ausentem regularmente dos horários de aulas devido às convicções religiosas.

O regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre tratamento excepcional para estudantes portadores das afecções que indica, constitui-se em exceção à regra estabelecida na LDB. A sua aplicação deverá ser considerada institucionalmente, caso a caso, de modo que qualquer distorção, por parte do aluno ou da instituição de ensino, possa ser corrigida com a adoção de medidas judiciais pertinentes. Além disso, a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante os três meses subsequentes, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. Não existem outras exceções.

Sendo assim, cabe ressaltar que todos os critérios de verificação do desempenho acadêmico e as condições de aprovação e reprovação dos estudantes seguirão a Resolução IFAC nº 162/2013, de 09 de setembro de 2013, que trata da normatização da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

5.7 Expedição de Diploma e certificados

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso tendo em vista a conclusão do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agricultura, o aluno fará jus ao Diploma de Técnico em Agricultura.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.8 Ementários e componentes curriculares obrigatórios

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA	
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS	PERÍODO LETIVO 1º ANO
EMENTA	
Educação Física, saúde, nutrição e qualidade de vida. Dimensões Sociais do Esporte. Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento nos esportes e nos jogos. Práticas corporais junto à natureza. Ginástica Laboral. Inclusão. Educação para o Trânsito. Socorros de urgência. Tecnologias e Educação Física.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Educação Física, saúde, nutrição e qualidade de vida; Dimensões Sociais do Esporte; Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento nos esportes e nos jogos.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Biologia e Saúde e Segurança no Trabalho: Atividade Física, Saúde, Nutrição e qualidade de vida; Artes: Dança; Expressão corporal e Movimentos;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2014.	
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6ª edição revisada e utilizada, Londrina: Midiograf, 2013.	
WILMORE J.H. & COSTILL D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5°. ed. São Paulo: Manole, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.	
MOLINA NETO, V. (Org.) O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física escolar. Porto Alegre: Sulina Meridional, 2010. V.1.	
NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez, 2012.	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE	
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS	PERÍODO LETIVO 1º ANO
EMENTA	
Experimentação, fruição e contextualização estética e artística através da linguagem das artes visuais em diferentes períodos, com ênfase no contemporâneo. A arte como criação e manifestação sociocultural. Leitura de imagens. Prática artística (plano bidimensional e tridimensional, desenho de observação). Arte indígena. Arte afro-brasileira e africana.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
As artes visuais como criação e manifestação sociocultural.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
História: compreensão dos períodos históricos, representados e expressos em obras artísticas e objetos arqueológicos.	
Olericultura: projetos de canteiros	
Matemática: geometria	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOZZANO, H. B; FRENDA, Perla & GUSMÃO, Tatiane Cristina. ARTE: Arte em interação - Volume Único - Ensino Médio (42379L1328) Obra Tipo 1.1. ed. São Paulo: Editora IBEP, 2013.	
NUNES, Benedito. Introdução á filosofia da arte . São Paulo: Ática, 2006.	
UTUARI, Solange et al. Por toda Parte .1. ed. São Paulo: Editora FTD, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, Ana Mãe. (ORG.) Inquietações e mudanças no Ensino da Arte . São Paulo, Cortez, 2002.	
CORTELAZZO. P. R. Metodologia do ensino de Artes: A história da arte por meio de leitura de imagem. Ed. Ibpex, Curitiba 2009.	
FARTHING, S. Tudo sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro, Sextante, 2011.	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

<p>RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas: Mercado das Letras, 2003.</p> <p>RUSH, M. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA	
CARGA HORÁRIA: 120 HORAS	PERÍODO LETIVO 1º ANO
EMENTA	
<p>Matemática Básica: Área de Figuras Planas, MMC e MDC, Razão e Proporção, Regra de Três, Porcentagem, Produtos Notáveis, Equação do 1º grau, Potenciação e Radiciação.</p> <p>Conjuntos: Conjuntos Numéricos e Intervalos.</p> <p>Funções: Afim, Quadrática, Exponencial, Logarítmica.</p>	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Funções e Matemática Financeira	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<p>Solos: Adubação: Regra de três. Solos: Adubação: Porcentagem. Solos: Adubação: Cálculo de áreas. Artes: Ritmos: Intervalos Reais. Artes: Desenhos com profundidade e arte indígena: Área de Figuras Planas. Topografia, Irrigação e Drenagem: Altimetria e Planometria: Área de Figuras Planas. Informática: Sistemas de Numeração: Regra de 3 e Potenciação. Geografia: representações gráficas e cartográficas. Razão e Proporção.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BARROSSO, J. M. Conexões com a matemática. São Paulo: Moderna, v.1. 2014.</p> <p>DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 1. ed. São Paulo: Ática, 2015. v.1 e 2.</p> <p>IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática: volume Único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARROSO, J. M. Conexões com a Matemática. São Paulo: Ed. Moderna. 2010. v.2.</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

CRESPO, ANTÔNIO ARNOT. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PAIVA, M. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. v.2.

RIBEIRO, J. **Matemática: ciências, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Scipione, 2012. v.2.

SOUZA, J. R. de. **Novo olhar matemática**. São Paulo: FTD, 2013. v.2.

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

PERÍODO LETIVO 1º ANO

EMENTA

Matéria e suas transformações. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Oxidação e redução. Funções inorgânicas. Reações químicas. Radioatividade. Introdução à Química orgânica. Compostos orgânicos. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Funções orgânicas halogenadas. Isomeria. Reações orgânicas. Química orgânica descritiva e aplicada.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Matéria e suas transformações. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas e Funções inorgânicas. Introdução à Química orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Funções orgânicas halogenadas. Isomeria.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Biologia: *Reino Plantae*: fisiologia vegetal. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Solos: Acidez. Nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem. Adubação mineral e orgânica. Fontes minerais e orgânicas de nutrientes;

Processamento de Produtos de Origem Vegetal: Métodos de conservação dos alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. vol. Único.
PERUZZO, T. M., **Química na Abordagem do Cotidiano** 4ª ed. São Paulo : Moderna, 2012.
USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. vol. Único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CISCATO, C. ; MATTOSO, A. ; PEREIRA, L. F. **Planeta Química**. São Paulo: Ática, 2008. V. único.
FONSECA, M. R. **Química**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.
MARQUES, Martha Reis. **Completamente química** - ciência, tecnologia e sociedade: Química Geral, v.1. São Paulo: FTD, 2001. 624 p.
MOL, G. S. **Química e sociedade**. [s.n.] : Nova Geração, 2008. V. único.
SARDELLA, A. **Química**. São Paulo: Ática, 2005. v. único.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

PERÍODO LETIVO 1º ANO

Ementa

Verbos: Tempos (Simples, Continuo, Perfeito); Formas (Afirmativa, Negativa, Afirmativa); Pronomes Pessoais (Caso Reto e Oblicuo); Pronomes Demonstrativos; Adjetivos; Artigos (Definidos, Indefinidos); Preposições; Substantivos; Formação de Frases e Palavras; Visual Thinking; Vocabulário (Numeros, Greetings, Corpo Humano, Comidas, Esportes, Ambiente Escolar, Geografia, Cronologia, Vocabulário Relacionado a Agricultura).

Ênfase tecnológica

Estratégias e recursos na produção de textos; coesão e coerência textuais; Arte e Literatura como uso artístico da linguagem.

Áreas de integração

Arte: uso artístico da linguagem
Informática: Linguagem para comandos





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção de texto

Bibliografia Básica

ARAÚJO, A.D. E SAMPAIO, S. **Inglês instrumental: caminhos para leitura.** Teresina: Aliena Publicações Editora, 2002.

DIAS, Reinildes. JUCÁ, Leina. FARIA, Raquel. **HIGH UP.** 1. ed. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2013.

MARQUES, Amadeu. SANTOS, Denise. **Links: English for Teens.** São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia complementar

DAVIES, Paul; PEARSE, Eric. **Success in English Teaching.** Oxford: Oxford University Press, 2000.

HEDGE, Tricia. **Teaching and Learning in the Language Classroom.** Oxford: Oxford University Press, 2001.

LEE, W. R. **Language Teaching Games and Contests.** Oxford: Oxford University Press, 1996.

MURPHY, Raimond. **Essential Grammar in Use.** Oxford: Oxford University Press, 2004.

TAVARES, Kátia. FRANCO, Claudio. **Way to Go!.** 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS

PERÍODO LETIVO 1º ANO

EMENTA

História da Física; Ciência, tecnologia e sociedade; Sistemas de medidas; Conceitos básicos da física; Cinemática; Leis de Newton; Quantidade de movimento; Impulso; Trabalho; Energia; Potência e rendimento; Gravitação universal; Máquina simples.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Movimento, variações e conservações

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática: Operações fundamentais, regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau. Relações métricas no triângulo retângulo.

Topografia, irrigação e drenagem: Vetores e deslocamento vetorial





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita.	
Estudo dos solos: Gravitação; Lei de Stokes; Densidade.	
Química: Matéria e suas Transformações.	
Mecanização agrícola: Leis de Newton; Trabalho, energia e potência.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. Curso de física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. V. 3.	
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. V. 3.	
SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física clássica - volume 1: mecânica, 3. ed. São Paulo: Atual.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano: volume único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.	
GASPAR, A. Física: volume único. São Paulo: Ed. Ática, 2001.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. 1,2,3 e 4 Ed. LTC RJ.	
RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da física. São Paulo: Moderna, 2003.	
SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física: volume único. 3. ed. São Paulo: Atual.	
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS	PERÍODO LETIVO 1º ANO
EMENTA	
Pré-história (Origem da humanidade/ relação homem/natureza); Tempo histórico/ tempo cronológico; África; Mundo Antigo (Grécia, Egito e Roma); Sistema Feudal (Transição do feudalismo para capitalismo); as “grandes navegações” (Desenvolvimento das técnicas de navegação) – Portugal e Espanha e o Novo Mundo. Introdução a História do Acre (Formação e Ocupação do Território);	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Sistema Feudal (Transição do feudalismo para capitalismo); as “grandes navegações” (Desenvolvimento das técnicas) – Portugal e Espanha. Introdução a História do Acre. (Formação e Ocupação do Território).	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Sociologia: Capitalismo; Formação dos burgos; As Relações sociais; Organização do trabalho.
Geografia: Espaço geográfico.
Filosofia: Democracia Grega; Organização do Estado; Sociedade e Poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, Carlos Alberto Alves de. **História do Acre**: novos temas, nova abordagem. Rio Branco: Editor Carlos Alberto Alves de Souza, 2002.

VAINFAS, Ronaldo et al. **História - Coleção Tipo 2**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Carmem Lucia; VILHENA, Vera; CARNEIRO, Sueli. **A cor do preconceito**. São Paulo: Ática. 2007.

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GLISSANT, Edouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Juiz de Fora: Editora JF, 2005. SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

MOTA, Myrian Becho & Braick Patrícia Ramos. **Das cavernas ao terceiro milênio**: São Paulo: Editora Moderna; – V. único. 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA: 120 HORAS

PERÍODO LETIVO 1º ANO

EMENTA

Origem da Língua Portuguesa. Língua e linguagem. Linguagem verbal e linguagem não verbal. Teoria da comunicação. Variação Linguística (norma padrão, variedades regionais e sociais). Noções Fonéticas – Ortografia. Introdução à Morfossintaxe. Estrutura e Formação das Palavras. Valor expressivo dos sinais de pontuação.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Introdução aos gêneros discursivos. Condições de produção e recepção dos textos narrativos, descritivos e expositivos e poéticos. Gêneros literários e não-literários. Introdução às literaturas portuguesa e brasileira. Linguagem conotativa e denotativa. Produção textual escrita.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Estrutura unitária e sistêmica da língua (Fonética, Morfossintaxe). Variabilidade Expressiva. Elementos da Comunicação e Funções da Linguagem. Condições de produção e recepção dos textos.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

ARTES:

- Compreensão da Literatura como a Arte da Palavra.
- Escolas artísticas da humanidade.

LEM: Compreensão das semelhanças entre as línguas neolatinas, particularmente a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola.

CIÊNCIAS HUMANAS:

- Estudo da evolução dos conhecimentos humanos em linearidade temporal.
- Leitura de artigos de revistas, jornais.
- Leitura de textos de livros didáticos, paradidáticos e da internet.
- Leitura de diferentes textos com imagens (mapas, fotos, quadros, tiras, histórias em quadrinhos).
- Produção de resumos a partir de textos lidos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA:

- Leitura de textos científicos que abordam fenômenos naturais e tecnológicos, considerando a estrutura e as condições de produção e recepção.
- Orientações para produção de relatórios de visitas de estudo.
- Orientações sobre a elaboração de relatórios (de visita de estudo, síntese e outros textos sobre a compreensão de fenômenos naturais e tecnológicos).
- Descrição para desenhos produzidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTONIO, Severino.

Português Novas Palavras: Literatura, gramática e redação. Ensino Médio: volume único. São Paulo: FTD, 2000.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**, volume 1. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

NICOLA, José de. **Língua, literatura e produção de textos**, volumes 1,2 e 3 /Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2005.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza M. **Literatura brasileira: tempos leitores e leituras.** Volume único/ Maria Luiza M. Abaurre, Marcela N. Pontara. São Paulo: Moderna, 2005.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: Texto, Semântica e Interação.** Volume Único. 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.

LIMA, A.Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos, exercícios.** 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SETTE, Graça; TRAVALHA, Márcia; STARLING, Rozário. **Português linguagens em conexão,** volume 1. 1. ed. São Paulo: Leya, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS

PERÍODO LETIVO 1º ANO

EMENTA

A Biologia e suas áreas. Classificação e nomenclatura dos Seres Vivos. Reino Plantae: Características dos grupos de plantas, organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais, reprodução, histologia e fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animalia.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino Plantae. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animalia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Arte: Artes Visuais

Arte: Pigmentos naturais

Solos: Nutrição Mineral e Fertilidade

Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal: Microbiologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. **Fundamentos da Biologia Moderna.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume Único

DAMIÃO FILHO, C. F. **Morfologia vegetal.** São Paulo: FUNEP, 2005. 172 p.

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia.** São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

LOPES, Sônia. **BIO** – Volume único. 3 ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

GONÇALVES, E. G.; HARRI, L. **Morfologia Vegetal**: organografia e Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

PAULINO, W. R. **Biologia**: seres vivos, fisiologia. São Paulo: Ática, 2005. Volume 2.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal** 7 Ed. Editora Guanabara, Koogan, São Paulo, 2007.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO 1º ANO

EMENTA

Introdução a filosofia e ao conhecimento filosófico. Do mito à filosofia. Filósofos pré-socráticos e o problema da *physis*. Contexto histórico do surgimento filosófico e os principais pensadores antigos (Sócrates, Platão e Aristóteles). Política, ética, educação e sociedade. A polis grega.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Análise propedêutica do surgimento do *homo faber e praxis* no desenvolvimento técnico e abstrato da fundamentação ética e social da cultura clássica como diretriz científica.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Sociologia: Aspectos sócio econômicos da população clássica

História: contexto histórico e cultura dos povos antigos

Geografia: relação tempo e espaço na antiguidade

Artes: Contribuições estéticas no campo filosófico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. **Filosofando/Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. Ática, 2012.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. 4ª, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

<p>BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (3 volumes)</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. História da filosofia: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990. (3 volumes)</p> <p>REALE, Giovanni. História da filosofia antiga. 2. ed. Trad. de Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002. (5 volumes)</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA	
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS	PERÍODO LETIVO 1º ANO
EMENTA	
<p>As ciências sociais. Objeto e objetivo das ciências sociais. Surgimento da Sociologia. Sociabilidade e socialização. Agrupamentos Sociais. Indivíduo e Sociedade. Alienação e mais-valia. Organização do Trabalho. Fordismo, Taylorismo e Toyotismo. Capital Intelectual. Posição, Papel Social e Status.</p>	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Organização do Trabalho	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<p>Filosofia: Formação da Pólis;</p> <p>História: Organização do Trabalho; Capitalismo; Formação dos burgos; Relações Sociais.</p> <p>Geografia: Mudanças do espaço geográfico (relação homem/natureza)</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>TELES, Maria Luiza Silveira. Sociologia para jovens. São Paulo: Vozes, 2008.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ARAÚJO, Sílvia Maria Pereira de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde M. Lenzi. **Sociologia**. 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. 1 ed. São Paulo: Jorge Zahar, 2010.

BOMENY, Helena; EMERIQUE, Raquel Balmant; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; O'DONNELI, Julia. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

COSTA, Ricardo Cesar Rocha da; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para Jovens do século XXI**. 3 ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PERÍODO LETIVO 1º ANO

EMENTA

Introdução a informática básica, Conceitos Básicos de Informática: Hardware, Software. Bits e Bytes; Sistemas Operacionais; Manipulação de equipamentos de informática; Processadores de Texto; Planilhas eletrônicas (Tabulação de dados); Apresentações de slides; Editores de vídeo, Noções de geoprocessamento, Precisão (Mecanização agrícola), Sistemas de numeração; Redes de Computadores (Conceitos Básicos), Redes sociais; Computação em Nuvem; Segurança, Lixo Eletrônico.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Principais componentes de hardware, Softwares aplicativos e Segurança

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Matemática: Regras de Três, conjuntos numéricos, Potenciação.

Biologia: Educação Ambiental, Impactos ambientais causados pelo homem.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COX, J; LAMBERT, J. **Microsoft PowerPoint 2013: passo a passo**. Porto Alegre, 2014.

NORTON, Peter. **Introdução a Informática**. São Paulo : Pearson, 2014.

VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FILHO, Ozeas Vieira Santana. **Windows 7**. Editora Senac São Paulo, 2010.

LANCHARRO, E. A. **Informática Básica**. São Paulo: Makron Books, 1991.

LOPES, M. A., **Introdução à Agroinformática**. Maceió: EDUFAL, 2005.

MORAZ, E. **Curso Passo a Passo Power Point Xp Plus**. [S.n.]: Editora Terra, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PERÍODO LETIVO 1º ANO

EMENTA

Categorias de análise de geografia da Geografia. Orientação, localização e representação do espaço geográfico. Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas do espaço geográfico; A dinâmica da natureza, sua interação com a sociedade; reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. A fisionomia da superfície terrestre; as grandes paisagens naturais e a alteração do equilíbrio natural; Ações em defesa do substrato natural e da qualidade de vida. A questão ambiental e o desenvolvimento sustentável.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas do espaço geográfico.

A fisionomia da superfície terrestre; as grandes paisagens naturais e a alteração do equilíbrio natural.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Biologia: Ecologia e conservação ambiental.

História: Modificação do espaço geográfico.

Sociologia: organização do trabalho humano e a modificação do espaço geográfico.

Agricultura Geral: Atividades agrícolas e interferência do clima na agricultura.

Solos: Formação dos solos e processos erosivos.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Fundamentos de climatologia Agrícola: A dinâmica da atmosfera e os conjuntos climáticos da terra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. **Geografia espaço e vivencia**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIGOLIN, Tércio & MARINA, Lúcia. **Fronteiras da Globalização**. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

SENE, Eustáquio de & MOREIRA, João C. **Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização** 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACRE, Governo do Estado do. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II:** documento Síntese – Escala 1:250.000. Rio Branco: SEMA, 2006.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para trópicos**. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o Ensino Médio** 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2007.

VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. São Paulo: Ática. 2009. Ensino Médio. Volume Único.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: AGRICULTURA GERAL	
CARGA HORÁRIA: 45 HORAS	PERÍODO LETIVO 1º ANO
EMENTA	
Conhecer a origem e evolução da agricultura; Escolha de uma Propriedade Agrícola; Adaptação dos Solos às Culturas e Explorações; Práticas Culturais; Introdução aos Conhecimentos de Pragas e Doenças; Sistemas de plantio; Agricultura familiar; Preparo do solo; Classificação das Terras por Capacidade de Uso e Aptidão Agrícola; Geração da ciência e tecnologia.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Agricultura familiar, noções gerais de solos, produção agrícola.	
Áreas de INTEGRAÇÃO	
<p>Sociologia: formação do espaço Agrário Brasileiro. Composição e aspectos sociológicos da agricultura Brasileira, Cadeias produtivas, Arranjo produtivo local</p> <p>Geografia: O espaço agrário brasileiro</p> <p>História: Revolução da agricultura</p> <p>Administração e Economia Agrária: Teoria do desenvolvimento Agrícola, Setor Agrícola e Mercado de Trabalho.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARF, O.; BOLONHEZI, A. C. Apostila de Agricultura Geral . UNESP/Ilha Solteira, SP. 2012.	
BUAINAN, A M. ROOMEIRO, A. A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção . Brasília: INCRA/FAO, 2000.	
CHADDAD, F. Economia e Organização da Agricultura Brasileira . São Paulo: Elsevier; 1 ed. 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERTOLINI, D. & RELLINAZZI JÚNIOR, R. Levantamento do Meio Físico para determinação de capacidade de Uso das Terras . Boletim Técnico 175, Campinas, 1983.	
GALETI, P.A. Práticas de conservação dos solos . Campinas, IAC, 1985.	
PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água . Viçosa: UFV. 2003, 176 p.	
SAAD, D. O. Seleção do equipamento agrícola . 4. ed. São Paulo: Nobel. 1983, 126 p.	
SANTOS, G.J.; MARION J.C. Administração de Custos na Agropecuária . Editora atlas, 2009.	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDO DOS SOLOS	
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
<p>Conhecer o solo como um sistema vivo e dinâmico; Conhecer as suas características físicas, químicas e biológicas. Conhecer as principais classes de solos predominantes no Brasil e Acre com como ferramenta para o planejamento do tipo de exploração e manejo do solo; Amostrar e interpretar análise de solos; Reconhecer os nutrientes essenciais e suas funções; Diagnosticar sintomas de deficiência e toxidez dos nutrientes; Classificar as fontes de fornecimento de nutrientes Conhecer os principais corretivos e adubos. Conceituar a degradação do solo, erosão e práticas de conservação, relacionando-as às principais formas de uso do solo. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.</p>	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
<p>Conhecer o solo como um sistema vivo. Nutrição mineral de plantas. Conhecer as características do solo e seu manejo.</p>	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<p>Química: Íons, Cátions e Ânions, pH, elétrons e nêutrons. Matemática: sistema internacional de unidades e regra de três; Tópicos de Trigonometria; Geometria Plana Geometria Espacial. Biologia: seres vivos Geografia: Evolução da terra e solo e Ciclo Hidrológico e distribuição dos recursos hídricos. Artes: Produção de pigmentos naturais. Desenho em profundidade: Luz e sombra, perspectiva, desenho de observação, desenhos tridimensionais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BISSANI, CARLOS et al. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas. Porto Alegre, Genesis, 2004.</p> <p>CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores) Fertilidade do Solo. Viçosa/MG. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2007. 1017 p. il.</p> <p>MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. Editora Agronômica Ceres. Piracicaba. 2006. 638 p.il.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CORINGA, E. A. O. Solos. Curitiba. Livro Técnico, 2012. 248 p. il.</p> <p>EPSTEIN, E.; BLOOM, A. Nutrição mineral de plantas. Trad. Maria de Edna Nunes. Londrina. Editora Planta. 2006. 403 p. il.</p> <p>PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento. Piracicaba, SP, 2000. 182p.</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

OLIVEIRA, J. B.; COELHO, M. R.; LUMBRERAS, J. F.; CUNHA, T. J. F. (Ed.).
Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306 p. il.

VIEIRA, L. S. **Amazônia:** seus solos e outros recursos naturais. São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 416p.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS

PERÍODO LETIVO 1º ANO

EMENTA

Conceitos utilizados na climatologia Agrícola. A importância do tempo e do clima para a agricultura. Relações entre terra, sol, e a dinâmica da atmosfera. Estações meteorológicas. Fatores e elementos climáticos. Massas de ar e suas respectivas frentes frias e quentes. Vapor d'água na atmosfera. Temperatura do ar e do solo. Radiação solar. Regime radioativo de uma vegetação. Evapotranspiração. Balanço hídrico climatológico. Balanço hídrico dos cultivos. Classificações climáticas. Zoneamento agroclimático. Informações (agro) meteorológicas.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Fatores e elementos climáticos e classificações climáticas.
Zoneamento agrícola, Estações meteorológicas e agrometeorologia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Agricultura Geral: Atividades agrícolas e interferência do clima na agricultura.
Culturas Anuais, Fruticultura, Olericultura, Forragicultura, Silvicultura: Exigências climáticas das espécies cultivadas
Biologia: Distribuição das espécies
Solos: Processos erosivos. Temperatura do solo.
Geografia: A dinâmica da atmosfera e os conjuntos climáticos da terra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os Trópicos.** Editora Bertrand. Rio de Janeiro. 2003.

FIORIN, Tatiana Taschetto; DAL ROSS, Meridiana. **Climatologia Agrícola** Santa Maria- RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico da UFSM. Rede e-Tec Brasil, 2015.

VAREJÃO-SILVA, M.A. **Meteorologia e Climatologia.** Gráfica e Editora Sítio. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ACRE, Governo do Estado do. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II**: documento Síntese – Escala 1:250.000. Rio Branco: SEMA, 2006.

CUNHA, G.R. **Meteorologia: Fatos e Mitos**. EMBRAPA, 2003.

PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. **Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas**. Ed. Agropecuária, 2002.

TUBELIS, Antônio. **A chuva e a produção agrícola**. São Paulo: Nobel, 1988.

VIANELLO, L.R.; **Meteorologia Básica e aplicações**. Viçosa:UFV, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA

Experimentação, fruição e contextualização estética e artística através da linguagem musical, em diferentes períodos, com ênfase na diversidade cultural. A música como criação e manifestação sociocultural. Apreciação musical. Prática musical (voz, tanto individual quanto coletiva, ritmo, percussão corporal). Jogos musicais. Criação musical. Música indígena e afro-brasileira.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

A música como criação e manifestação sociocultural.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

História: compreensão dos períodos históricos, representados e expressos em obras musicais.

Literatura e português: criação de letras musicais

Matemática: frações

Biologia: sistema respiratório e fonador

Informática: edição de vídeos

Física: ondas sonoras

Educação Física: jogos corporais rítmicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Berenice e PUCCI, Magda. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis, 2003.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBIN, Ricardo Cravo. **Dicionário Houaiss Ilustrado Música Popular Brasileira - Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, Instituto Cultural Cravo Albin e Editora Paracatu, 2006.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BAË, Tutti e MARSOLA, Mônica. **Canto, Uma expressão: Princípios Básicos de Técnica Vocal**. São Paulo, Irmãos Vitale S.A., 2000.

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996 .

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

CARGA HORÁRIA: 120 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA

Sequências Numéricas; Progressões Aritméticas e Geométricas. Matrizes, Determinantes. Trigonometria no Triângulo Retângulo; Análise Combinatória e Probabilidade.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Trigonometria e Probabilidade

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Oleicultura: Dimensões dos canteiros; Trigonometria no Triângulo Retângulo.

Fruticultura: Dimensões dos Canteiros; Trigonometria no Triângulo Retângulo.

Fundamentos de Silvicultura: Altura das árvores; Trigonometria no Triângulo Retângulo.

Mecanização Agrícola: Trigonometria no Triângulo Retângulo.

Topografia e Geoprocessamento: Trigonometria no Triângulo Retângulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSSO, J. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Moderna, 2014.

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto e aplicações. 1. ed. São Paulo: Ática, 2015. v.1 e 2

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. **Matemática:** volume Único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, Osvaldo. **Matemática Vol. Único: Ensino Médio**. - S.1: Atual, 2007.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **Temas e Problemas Elementares**. Coleção do Professor de Matemática. 2ª Edição. Rio de Janeiro. SBM. 2005.

PAIVA, M. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. v.2.

RIBEIRO, J. **Matemática:** ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. v.2





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SOUZA, J. R. de. **Novo olhar matemática**. São Paulo: FTD, 2013. v.2.

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA

Relações de massas, estequiometria, gases, soluções, termoquímica, cinética, química, equilíbrio químico, eletroquímica.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Soluções, equilíbrio químico.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Olericultura: produção em substratos e hidroponia.

Culturas Anuais : Nutrição mineral e adubação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, R. Fundamentos da química. 4. ed. São Paulo, Moderna, 2005. v. único

PERUZZO, T. M. **Química na abordagem do cotidiano:** vol. único: ensino médio integrado. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. 7. ed. São Paulo, Saraiva, 2006. v. único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LISBOA, J.C.F.: **Química**. Volume 2. 1. Ed.. São Paulo: Edições SM, 2010.

MOL, G. S. **Química e sociedade:** volume único: ensino médio integrado, 2008. São Paulo: Nova Geração, 2006. CISCATO, C. A. M.;

NÓBREGA, O.S.; SILVA, E.R.; SILVA, R.H. **Química**. Volume único. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

PEREIRA, L. F. **Planeta química :** volume único: ensino médio integrado. São Paulo: Ática, 2008.

SARDELLA, A. **Química :** volume único. São Paulo: Ática, 2005. (Série novo ensino médio)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA	
CARGA HORÁRIA: 75 HORAS	PERÍODO LETIVO 2º ANO
EMENTA	
Hidroestática e Hidrodinâmica; Física Térmica; Óptica Geométrica; Ondas: Som e Luz;	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Calor, ambiente e usos de energia	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Química: Termoquímica, cinética química. Topografia, Irrigação e Drenagem: hidroestática e hidrodinâmica Fundamentos da Climatologia: Termodinâmica Agroecologia: Termodinâmica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. Curso de física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. V. 3</p> <p>MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. V. 3.</p> <p>SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física clássica - volume 2: termologia, óptica e ondas, 3. ed. São Paulo: Atual.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano: volume único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.</p> <p>GASPAR, A. Física: volume único. São Paulo: Ed. Ática, 2001.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. 1,2,3 e 4 Ed. LTC RJ.</p> <p>RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da física. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física: volume único. 3. ed. São Paulo: Atual.</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
CARGA HORÁRIA: 120 HORAS	PERÍODO LETIVO 2º ANO
EMENTA	
Noções de Morfossintaxe. Introdução à Sintaxe (termos essenciais, integrantes e acessórios). Períodos Simples e Composto. Regras de acentuação gráfica. Habilidades de leitura e suas operações em textos de gêneros variados. Tipos textuais – narrativos, descritivos e argumentativos. Produção textual. Semântica. Figuras de linguagem. Funções de Linguagem. Literatura: Romantismo, Realismo-Naturalismo, Simbolismo e Parnasianismo.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Estruturação sistêmica. Evolução da Expressividade Artística da Língua. Redação Oficial Normativa	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<p>ARTES: – Escolas artísticas da humanidade.</p> <p>CIÊNCIAS HUMANAS: – Evolução dos conhecimentos humanos em linearidade temporal. – Leitura de textos expositivos e de mapas históricos e geográficos. – Planejamento, preparação e apresentação de seminários. – Elaboração de textos de opinião a partir do material consultado.</p> <p>CIÊNCIAS DA NATUREZA: –Planejamento da estrutura de projetos e relatórios sobre os temas em estudo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTONIO, Severino. Português Novas Palavras: Literatura, gramática e redação. Ensino Médio: volume único. São Paulo: FTD, 2000.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português linguagens, volume 1. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>NICOLA, José de. Língua, literatura e produção de textos, volumes 1,2 e 3 /Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ABAURRE, Maria Luiza M. Literatura brasileira: tempos leitores e leituras. Volume único/ Maria Luiza M. Abaurre, Marcela N. Pontara. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>_____; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de Texto: Interlocução e Gêneros. São Paulo: Moderna, 2008.</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: Texto, Semântica e Interação**. Volume Único. 3 ed. São Paulo: Atual, 2009.

LIMA, A.Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos, exercícios**. 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SETTE, Graça; TRAVALHA, Márcia; STARLING, Rozário. **Português linguagens em conexão, volume 1**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA

Características do processo de produção do espaço geográfico a partir da internacionalização do capital, Globalização e economia: Fluxos de mercadorias e comércio global, Periferia da globalização a fronteira norte e sul. Geopolítica da globalização: Os desafios globais (guerra fria e nova ordem mundial). Relações internacionais: Oriente médio e África. O comércio internacional e os principais blocos regionais. Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo. Os complexos industriais e os tecnopolos. Características e crescimento da população mundial: estrutura, fluxos migratórios. Estado -Nação, tensões e conflitos mundiais e desigualdades sociais e cidadania.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

*Globalização e economia: Fluxos de mercadorias e comércio global.

*Características e crescimento da população mundial.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

***Sociologia**: Revolução industrial. Internacionalização do capital, Estado-Nação e blocos econômicos.

***História**: As fases da Revolução Industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. **Geografia espaço e vivência**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIGOLIN, Tércio & MARINA, Lúcia. **Fronteiras da Globalização**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013.

SENE, Eustáquio de & MOREIRA, João C. **Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia Geral e do Brasil: Fronteiras da Globalização**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2007.

TERRA, Lygia; ARAUJO, Regina, GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões: Estudos de geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2010.

VESENTINI, José William. **Geografia geral e do Brasil. o mundo em transição**. São Paulo: Ática. 2012. Ensino Médio.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA

Concepções de atividades físicas e exercícios físicos. Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento nos esportes e nos jogos. Compreensão dos benefícios e malefícios da prática da atividade física. Práticas corporais junto à natureza. Ginástica localizada. A importância da saúde, do lazer e da Inclusão. Educação para preservação da natureza. Tecnologias e Educação Física.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Práticas corporais junto à natureza. Ginástica localizada. Educação para preservação da natureza. Tecnologias e Educação Física.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Florestas: Preservação da Natureza;
Informática: Tecnologias e Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

DARIDO, S. C. (Org.). **Educação Física Escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de Vida e Atividade Física – Explorando teorias e práticas**. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

GAYA, A. **Ciências do Movimento humano:** introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 1.

GUISELINI, M. **Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar:** Fundamentos teóricos e exercícios práticos. São Paulo: Phorte, 2004.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 4 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

MELO, V. A. (Org.). **História do esporte no Brasil:** do império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009. v. 1.

WILMORE J.H. & COSTILL D.L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA

Humanismo e Renascimento (Mudanças de Mentalidades a partir do séc. XV) A América Pré-colombiana (Como viviam as nações autóctones antes da chegada dos europeus e suas relações posterior.) Colonização portuguesa no Brasil (Processo de ocupação e relação de poder) O Iluminismo; A Revolução Industrial e suas fases; Revolução Francesa; As plantations (Cana-de-açúcar e a modernização do Brasil com introdução das plantações de café).

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Humanismo e Renascimento (Mudanças de Mentalidades a partir do séc. XV). Colonização portuguesa no Brasil (Processo de ocupação e relação de poder); A Revolução Industrial e suas fases; As plantations- Cana-de-açúcar e a Modernização do Brasil com introdução das plantações de café).

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Arte: As tradições indígenas; Produções Renascentistas;

Sociologia: O Iluminismo; A Revolução Industrial e Revolução Francesa.

Geografia: As fases da Revolução Industrial;

Filosofia: Os pensadores do renascimento e suas influências no mundo moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, Carlos Alberto Alves de. **História do Acre- novos temas, nova abordagem**. Rio Branco: Editor Carlos Alberto Alves de Souza, 2002.

VAINFAS, Ronaldo et al. **História** 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. **Toda a História**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1996.

CAMPOS, Carmem Lucia; VILHENA, Vera; CARNEIRO, Sueli. **A cor do preconceito**. São Paulo: Ática. 2007.

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GLISSANT, Edouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Juiz de Fora: Editora JF, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA

Situações prático-discursivas da língua inglesa para o desenvolvimento das habilidades áudio-orais, enfatizando estruturas léxico-gramaticais e fonológicas de nível intermediário. Aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa. Leitura e escrita de pequenos textos relacionados à área da informática.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Desenvolver habilidades áudio-orais enfatizando estruturas léxico-gramaticais e fonológicas de nível intermediário.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Informática: Tradução e interpretação de palavras utilizadas em *softwares*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, A.D. E SAMPAIO, S. **Inglês instrumental**: caminhos para leitura. Teresina: Aliena Publicações Editora, 2002.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

DIAS, Reinildes. JUCÁ, Leina. FÁRIA, Raquel. **HIGH UP**. 1. ed. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2013.

MARQUES, Amadeu. SANTOS, Denise. **Links: English for Teens**. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, Paul; PEARSE, Eric. **Success in English Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

HEDGE, Tricia. **Teaching and Learning in the Language Classroom**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LEE, W. R. **Language Teaching Games and Contests**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

MURPHY, Raimond. **Essential Grammar in Use**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

TAVARES, Kátia. FRANCO, Claudio. **Way to Go!**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA

Origem da Vida. Características dos seres vivos. Biologia Celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Ecologia: conceitos fundamentais. Energia e matéria nos ecossistemas. Compreensão dos ciclos biogeoquímicos no tempo e espaço. Ecologia de populações, comunidades e ecossistemas. Densidade populacional e seus efeitos. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Desastres naturais e relação com atividade humana. Poluição pontual e difusa. Eutrofização, origens, consequências e relação produção de alimentos saudáveis. O passivo ambiental e sua relação com os sistemas de produção de alimentos. Plano de gestão de resíduos sólidos. Educação Ambiental.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Ecologia: conceitos fundamentais. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Matemática: Densidade Populacional.
Química: Introdução à Química orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Funções orgânicas halogenadas. Isomeria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J.M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna** – Volume único. 4 Ed.
LOPES, Sônia. **BIOLOGIA** – Volume único. 3 ed. São Paulo: Saraiva. 2013.
PAULINO, W. R. **Biologia:** genética, evolução e ecologia. São Paulo: Ática, 2005. Volume 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2009.
ODUM, E. **Ecologia**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.
RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.
TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em ecologia**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA

Filosofia helenística e suas vertentes. História da filosofia Medieval: alguns aspectos. Gênese da filosofia da ciência. Relação entre sujeito e objeto. Principais teorias do conhecimento. Epistemologia moderna. Multiplicidade de vertentes filosóficas. Conhecimento e ação filosófica. Irracionalismo filosófico

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Desenvolvimento crítico racional da relação entre sujeito e objeto. Fundamentos que proporcionam o princípio da Ciência matematizada e propostas metodológicas do cientificismo.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Sociologia: aspectos do desenvolvimento humano.
História: Filosofia da história medieval e moderna.
Geografia: Locais específicos e regiões filosóficas no medievo.
Artes: Propostas artísticas no renascimento e modernidade.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. Filosofando/Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. Ática, 1995.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AGOSTINHO, Bispo De Hipona. A cidade de Deus. Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p> <p>DESACARTES, René. Meditações Metafísicas. São Paulo. Editora: Nova Cultural, 2000.</p> <p>DESCARTES, René. Discurso do método: para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências. Paulus, 2002.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Zahar, 1997.</p> <p>RUSSELL, Bertrand. História da filosofia ocidental-Livro 1: A filosofia antiga. Nova Fronteira, 2016.</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA	
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS	PERÍODO LETIVO 2º ANO
EMENTA	
<p>Sociologia Política. O poder como objeto de análise. Formas de dominação. A ideologia. O Estado. Política. Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Participação política. Poder regional e local.</p>	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
<p>Ideologia, Estado e Política</p>	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<p>Filosofia: Pensadores Contratualistas e Teoria do Estado História: O Iluminismo; A Revolução Industrial e suas fases; Revolução Francesa. Geografia: Revolução Industrial, Internacionalização do Capital, Estado-Nação, Blocos Econômicos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Sociologia para jovens**. São Paulo: Vozes, 2008.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ARAÚJO, Silvia Maria Pereira de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde M. Lenzi. **Sociologia**. 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. 1 Ed. São Paulo: Jorge Zahar, 2010.

BOMENY, Helena; EMERIQUE, Raquel Balmant; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; O'DONNELI, Julia. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. 2.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

COSTA, Ricardo Cesar Rocha da; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para Jovens do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

EMENTA

Motores ciclo diesel; Tratores agrícolas; Máquinas de preparo do solo; Semeadoras, plantadoras e transplantadoras; Máquinas de aplicação de produtos: pulverizadores; Colhedoras de grãos e de forragens; Capacidade operacional das máquinas agrícolas; Dimensionamento e planejamento da mecanização agrícola; Custos horários e estudo econômico das máquinas e implementos agrícolas; Noções de Agricultura de Precisão.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Motores - componentes e funcionamento. Tratores Agrícolas – tipos e aplicação. Implementos agrícolas - especificações, regulagens e operações. Custos horários. Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- **Matemática** - Trigonometria no triângulo Retângulo
- **Informática** – Sistemas de Informações Geográficas
- **Matemática** – Regra de três
- **Geografia:** Localização e representação do espaço geográfico
- **Física:** Eletrodinâmica e eletromagnetismo. Fundamentos de Física Moderna.
- **Administração e Economia Agrária:** Custos operacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALESTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987. 207p.

GALETI, P. A. **Mecanização agrícola:** preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 220p.

MOLIN, J.P. **Agricultura de precisão** – o gerenciamento da variabilidade. Piracicaba: o autor, 2001. 83p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ortiz-Cañavate, J. **Las Maquinas Agrícolas y su Aplicacion** – 6. ed. Madrid: MundiPrensa, 2003. 523p.

PORTELLA, J. A. **Colheita de grãos mecanizada**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190p.

RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JR., W.F.; RIPOLI, M.L.C. **Manual prático do agricultor:** máquinas agrícolas. Piracicaba: os autores. 2005. 188p.

SILVEIRA, G.M. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo, ed. Nobel, 1997. 167p.

SILVEIRA G.M. da. **Máquinas para plantar**. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 275p.

COMPONENTE CURRICULAR: FRUTICULTURA

CARGA HORÁRIA: 80 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA

Importância da Fruticultura na região; Fatores Climáticos e Influência; Dormência: Superação da Dormência; Horas de frio; Propagação Sexuada e Assexuada: Enxertia, Principais Tipos; Legislação para Produção de Mudas e Sementes; Produção de mudas em Viveiros e Cultivos Protegidos; Tratos Culturais: Manejo Integrado de Pragas e Doenças, Fertilidade, Adubação e Correção do Solo. Poda. Principais Tipos, e Manejo de Cobertura Vegetal; Determinação do Ponto de Colheita; Colheita e Pós Colheita; Beneficiamento; Conservação Pós-Colheita.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Produção de plantas frutíferas

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Matemática - Trigonometria no triângulo Retângulo

Biologia - Morfologia Interna e Externa, aspectos reprodutivos das fanerogamas ,
biologia da pós colheita, Variação genética.

Artes – Desenho e profundidade: Luz e sombra, Perspectiva, Desenho de observação. Produção de obras tridimensional.

Climatologia: influência do clima na distribuição das espécies no planeta.

Estudo dos solos: fertilidade do solo e classes de uso.

Topografia: Relevo, curvas de nível e terraços e química, Tecnologia de produtos de origem vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABICHAN, I. **O Pomar Caseiro**. Nobel. 1999.

GOMES P. **Fruticultura Brasileira**. 12ª Ed. Nobel. 1972.

SIMÃO, S. **Tratado de Fruticultura**. FEALQ. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLUGE, R. A. et. al., **Fisiologia e Manejo Pós-colheita de Frutas de Clima Temperado**. 2ª Ed. Livraria Rural. 2002.

MÂNICA, I. **O Pomar Doméstico**. 2ª Ed. Globo Rural.1987.

MOLINA, L. M., **Propagação de Frutíferas Tropicais**. Agropecuária. 2000.

SIQUEIRA D. L. **Planejamento e Implantação de Pomar**. Aprenda Fácil. 2000.

LEITE, L. A. de S.; PESSOA, P. F. A. de P.; ALBUQUERQUE, J. A. S. de; SILVA, P. C. G. O agronegócio manga no Nordeste do Brasil. In: CASTRO, A. M. G.; de; LIMA, S. M. V.; GOEDERT, W. J.; FREITAS FILHO, A. de; VASCONCELOS, J. R. P. (Ed.). **Cadeias produtivas e sistemas naturais**: prospecção tecnológica. Brasília: EMBRAPA-SPI/EMBRAPA-DPD, 1998. Cap. 16, p.389-440.

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURAS ANUAIS

CARGA HORÁRIA: 80 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA

Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Sistemas de semeadura. Cultivares. Produção de sementes. Controle de plantas daninhas e fitossanitário. Técnicas de cultivo. Nutrição e adubação. Operações de Colheita e Armazenamento das principais culturas.

ÊNFASE TECNOLÓGICA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Cultivo e armazenamento de plantas anuais	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<p>- Biologia: Morfologia Interna e Externa, aspectos reprodutivos das fanerogamas , biologia da pós colheita. Projeto integrado Biologia Variação genética</p> <p>- Solos: Nutrição mineral de plantas</p> <p>- Matemática - Áreas de figuras planas e proporção.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CRUZ, J.C.; KARAM, D.; MONTEIRO, M.A.R.; MAGALHÃES, P.C. (editores técnicos). A cultura do milho. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo. 2008. 517p.</p> <p>FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal, Funep, 567p, 2007.</p> <p>GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. (editores). Tecnologias de Produção de Milho. 2004. 366p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CASTRO P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>INFORME AGROPECUÁRIO. Feijão de alta produtividade. Belo Horizonte, v. 25, n. 223, 2004. 144p.</p> <p>LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006.</p> <p>MELO, M. J. D. P.; CUNHA, L. (org). Potencial de Rendimento da Cultura do Feijoeiro Comum. 2006. 130p.</p> <p>SANTOS, A.B.; STONE, L.F.; VIEIRA, N.R.A (eds). A cultura do arroz no Brasil. 2 ed. Revisada e ampliada. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006.</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: OLERICULTURA	
CARGA HORÁRIA: 80 HORAS	PERÍODO LETIVO 2º ANO
EMENTA	
<p>Conceitos e importância. Classificação das Olerícolas. Importância Econômica. Ecofisiologias das Olerícolas. Analisar fatores clima e solo. Planejar projetos agrícolas de horta. Produção: semeadura, plantio, transplantio, adubação, tratamentos culturais e colheita das plantas olerícolas, plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Conhecer as ferramentas necessárias. Elaborar cronograma de</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

cultivos. Executar práticas culturais de manejo. Identificar e controlar pragas, doenças e plantas espontâneas mais comuns nos cultivos. Conhecer técnicas de colheita, pós-colheita, armazenamento e comercialização. Conhecer as técnicas da plasticultura e hidroponia. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos aprendidos.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Produção de hortaliças

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

- **Solos** - Fertilidade e nutrição mineral de plantas, classes de aptidão de uso dos solos.
- **Biologia** - Morfologia Interna e Externa, aspectos reprodutivos das fanerogamas, biologia da pós colheita. Projeto integrado Biologia Variação genética
- **Matemática** - Trigonometria no triângulo Retângulo; Áreas de figuras planas e proporção.
- **Artes** – Desenho e profundidade: Luz e sombra, Perspectiva, Desenho de observação. Produção de obras tridimensional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JESUS FILHO, J.D. **Hidroponia: Cultivo sem solo**. Viçosa-MG. CPT. 2009.
- SANTOS, L.G.C. **Cultivo orgânico de hortaliças em estufa**. Viçosa-MG. CPT. 2009.
- SANTOS, R.H.S. **Plantas medicinais e aromáticas. Produção de mudas**. Viçosa – MG. CPT. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura. Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3 ed. Viçosa MG. UFV. 2007.
- JOÃO FILHO, J.D. **Hidroponia: Cultivo sem solo**. Viçosa MG. CPT. 2009.
- MARTINEZ, H.E.P. **Manual prático de hidroponia**. Viçosa. MG: Aprenda Fácil. 2005.
- MARTINEZ, H.E.P.; SILVA FILHO, J.B. **Introdução ao cultivo hidropônico de plantas**. 3 ed. Viçosa: Ed. UFV. 2006.
- TRINDADE, C.; JACOVINE, L.A.G.; SARTÓRIO, M.L. **Cultivo orgânico de plantas medicinais**. Viçosa-MG. CPT. 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: TOPOGRAFIA, IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

PERÍODO LETIVO 2º ANO

EMENTA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Introdução à topografia. Processos de medições de ângulos e distâncias. Levantamentos topográficos. Nivelamento geométrico simples e composto. Locação de curvas de nível em nível e em desnível. Noções de cartografia temática. Fundamentos de Sensoriamento Remoto. Interpretação de mapas, fotos aéreas e imagens de satélite. Irrigação: Importância, Conceitos; Relação Água-Solo-Planta; Fontes de Suprimento de Água, Captação, Elevação e Aproveitamento de Água; Métodos de irrigação, Avaliação dos Sistemas de irrigação, Dimensionamento de Sistemas de irrigação; Manejo e manutenção dos equipamentos de irrigação; Drenagem: Importância, Conceitos, Tipos de Drenos, Dimensionamento de Drenos. Projetos de Irrigação.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Relação água-solo-planta. Métodos de irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Dimensionamento de Drenos.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

- **Matemática** Tópicos em Geometria e Trigonometria no triângulo Retângulo. Curva de nível com software GeoGebra
- **Administração Rural e Economia:** Inovações Tecnológicas na agricultura
- **Geografia:** Localização e representação do espaço geográfico
- **Artes** – Desenho e profundidade: Luz e sombra, Perspectiva, Desenho de observação. Produção de obras tridimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistemas de Informações Geográficas:** Aplicações na Agricultura. 2 ed. EMBRAPA-CPAC, Brasília - DF, 434p., 1998.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação.** Editora: Oficina de textos, 2008.

GARCIA, G. J. & PIEDADE, G. C. R. **Topografia Aplicada Ciências Agrárias.** 5 ed. São Paulo, Nobel. 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. C. **Topografia.** São Paulo, Edgard Blücher, 17 ed. 187p.

COMASTRI, J. A. & GRIPP JÚNIOR, J. **Topografia aplicada:** medição, divisão e demarcação. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa.

LAMPARELLI, R. A. C.; ROCHA, J. V.; BORGHI, E. **Geoprocessamento e agricultura de precisão:** fundamentos e aplicações. Guaíba: Editora Agropecuária, 118 p, 2001.

MARQUES, G. G. M.. **Topografia Aplicada.** 1 edição Imprensa Universitária. V. I. Santa Maria – RS, 1978.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas** – EMBRAPA Informação Tecnológica. Brasília, DF. 425 p. 2005.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE	
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS	PERÍODO LETIVO 3º ANO
EMENTA	
Experimentação, fruição e contextualização estética e artística através das artes cênicas, envolvendo teatro e dança. As artes cênicas como criação e manifestação sociocultural. Origem grega do teatro. Elementos básicos do teatro (interpretação, cenário, figurino) e da dança (articulações, níveis e tensões espaciais entre o corpo e outros objetos). Montagem teatral. Leitura dramática. Jogos teatrais. Danças brasileiras. Dança indígena e afro-brasileira.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
As artes cênicas como criação e manifestação sociocultural.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<p>História: compreensão dos períodos históricos, representados e expressos em obras teatrais.</p> <p>Literatura e português: textos dramáticos</p> <p>Educação física: consciência corporal, resistência física e coordenação motora</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.</p> <p>MACHADO, Maria Clara e ROSMAN, Maria. 100 Jogos Dramáticos. Rio de Janeiro: Industriais de Artes Gráficas Atlan, 1971.</p> <p>SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1979.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 13 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.</p> <p>FARTHING, S. Tudo sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro, Sextante, 2011.</p> <p>FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>GARAUDY, Roger. Dançar a Vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.</p> <p>KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1996.</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA	
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS	PERÍODO LETIVO 3º ANO
EMENTA	
Geometria Espacial, Geometria Analítica, Estatística Básica e Polinômios.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Geometria Espacial e Estatística.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<p>Genética: Evolução Biológica; Estatística.</p> <p>Solos: Irrigação e Drenagem; Geometria Espacial.</p> <p>Sociologia: Mercados e comércio de custos; Estatística.</p> <p>Geografia: População Mundial, PIB, IDH; Estatística.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BARROSSO, J. M. Conexões com a matemática. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 1 ed. São Paulo: Ática, 2015. v.1 e 2.</p> <p>IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática: volume Único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DOLCE, Osvaldo. Matemática Vol. Único: Ensino Médio. Atual, 2007.</p> <p>PAIVA, M. Matemática. São Paulo: Moderna, 2009. v.2.</p> <p>RIBEIRO, J. Matemática: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. v.2.</p> <p>SOUZA, J. R. de. Novo olhar matemática. São Paulo: FTD, 2013. v.2.</p> <p>TAMBURINI, R. S. Livro Texto de Geometria Espacial seguindo às Orientações Curriculares Nacionais. 1 Ed. Rio Branco. PROFMAT. 2015.</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA	
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS	PERÍODO LETIVO 3º ANO
EMENTA	
<p>Pilhas e baterias. Eletrólise com eletrodos inertes. Eletrólise com eletrodos ativos. Conceitos básicos de química orgânica. Nomenclatura. Hidrocarbonetos. Haletos Orgânicos. Drogas lícitas e ilícitas. Funções oxigenadas. Funções nitrogenadas. Polímeros sintéticos. Alimentos e aditivos. Introdução à bioquímica. Lipídios. Carboidratos. Proteínas. Atividade nuclear.</p>	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
<p>Conceitos Básicos de Química Orgânica. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas Oxigenadas. Funções Orgânicas Nitrogenadas. Funções Orgânicas Halogenadas. Isomeria.</p>	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<p>Biologia: <i>Reino Plantae</i>: fisiologia vegetal. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Solos: Acidez. Nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem. Adubação mineral e orgânica. Fontes minerais e orgânicas de nutrientes;</p> <p>Processamento de Produtos de Origem Vegetal: Métodos de conservação dos alimentos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FELTRE, R. Fundamentos da Química. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. vol. Único.</p> <p>PERUZZO, T. M., Química na Abordagem do Cotidiano 4.ed. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. vol. Único.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

CISCATO, C. ; MATTOSO, A. ; PEREIRA, L. F. **Planeta Química**. São Paulo: Ática, 2008. V. Único.

FONSECA, M. R. **Química**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

MARQUES, Martha Reis. **Completamente química** - ciência, tecnologia e sociedade: Química Geral, v.1. São Paulo: FTD, 2001. 624 p.

MOL, G. S. **Química e sociedade**. [s.n.] : Nova Geração, 2008. V. único.

SARDELLA, A. **Química**. São Paulo: Ática, 2005. v. único.

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 80 HORAS

PERÍODO LETIVO 3º ANO

EMENTA:

Eletrostática, Eletrodinâmica, Eletromagnetismo e Fundamentos de Física Moderna.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Eletromagnetismo (Sistemas eletromagnéticos).

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita.

Matemática: Operações matemáticas, análise de gráficos, funções, sistemas lineares.

Química: Fundamentos da física moderna

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. **Curso de física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. V. 3.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. V. 3.

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física clássica - volume 3: eletricidade e física moderna, 3. ed. São Paulo: Atual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. et al. **Física: história & cotidiano: volume único**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

GASPAR, A. **Física: volume único**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. Vol. 1,2,3 e 4 Ed. LTC RJ.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. **Os Fundamentos da física**. São Paulo: Moderna, 2003.

SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. **Física**: volume único. 3. ed. São Paulo: Atual.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

PERÍODO LETIVO 3º ANO

EMENTA

Leitura de textos de gêneros variados. Fatores de textualidade. Produção de textos com estrutura dissertativo-argumentativa. Sinais de pontuação. Morfossintaxe. Sintaxe de Concordância e Regência. Figuras de linguagem. Literatura: Pré-Modernismo, Modernismo, Estilos literários contemporâneos e vanguardistas.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Evolução da Expressividade Artística da Língua. Tipologia Textual. Fatores de textualidade.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

ARTES – Períodos artístico-literários.

CIÊNCIAS HUMANAS:

- Produção escrita de argumentos para realização de debates.
- Atividades de leitura de texto didático e outros textos expositivos para identificação das ideias mais importantes, parágrafo a parágrafo;
- Utilização de procedimentos de suporte para a síntese: sublinhado, anotações, levantamento de palavras-chave.

CIÊNCIAS DA NATUREZA:

- Orientações sobre atividades de pesquisa, desenvolvidas no âmbito ou não de projetos.
- Produção de síntese, resumo ou construção de mapa conceitual sobre o conteúdo abordado no texto.
- Estudo comparativo entre artigos científicos e textos de divulgação científica.
- Introdução ao estudo da estrutura de artigos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTONIO, Severino. **Português Novas Palavras**: Literatura, gramática e redação. Ensino Médio: volume único. São Paulo: FTD, 2000.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. V.1.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

NICOLA, José de. **Língua, literatura e produção de textos**, volumes 1,2 e 3 /Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza M. **Literatura brasileira: tempos leitores e leituras**. Volume único/ Maria Luiza M. Abaurre, Marcela N. Pontara. São Paulo: Moderna, 2005.

_____; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de Texto: Interlocução e Gêneros**. São Paulo: Moderna, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: Texto, Semântica e Interação**. Volume Único. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2009.

LIMA, A.Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos, exercícios**. 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SETTE, Graça; TRAVALHA, Márcia; STARLING, Rozário. **Português linguagens em conexão**.1. ed. São Paulo: Leya, 2013. V.1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA	
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS	PERÍODO LETIVO 3º ANO
EMENTA	
Educação Física, Saúde e Nutrição. Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento nos esportes. Compreensão dos benefícios da prática do exercício físico para um melhor entendimento do corpo em movimento. Práticas corporais junto à natureza. Ginástica aeróbica. Inclusão e esportes adaptados. Tecnologias e Educação Física.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento nos esportes; Inclusão e esportes adaptados.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Artes: Dança de Roda; Expressão Corporal; Inclusão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2014.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>GONÇALVES, A.; VILARTA, R. Qualidade de Vida e Atividade Física – Explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BETTI, Mauro; Organizador. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. HUIZINGA, J. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.</p> <p>GUISELINI, M. Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar: Fundamentos teóricos e exercícios práticos. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed. rev. Londrina: Midiograf, 2013.</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. de S. (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PERÍODO LETIVO 3º ANO

EMENTA

Movimento abolicionistas na América. (Fim da escravatura no Brasil) Primeira Guerra Mundial
Revolução Russa (Movimento no campo); O Brasil no Séc. XIX e XX (República dos cafeicultores e a Redemocratização) Revolução de 1930; A Era Vargas; Estados Unidos (New Deal) Segunda Guerra Mundial; Ditadura militar; O mundo globalizado e a guerra contra o terror; Brasil e o Neoliberalismo. A grande seca 1877 no nordeste e ocupação e disputas por terras acreanas. O Acre no contexto local e Internacional. Reservas extrativistas (áreas de conservação).

ÊNFASE TECNOLÓGICA

O Brasil no Séc. XIX e XX (República dos cafeicultores e a Redemocratização) Revolução de 1930; A Era Vargas; Segunda Guerra Mundial; Brasil e o Neoliberalismo; O Acre no contexto local e internacional. Reservas extrativistas (áreas de conservação).

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Arte: Produções artísticas dos povos indígenas no Acre;
Sociologia e Extensão Rural: Movimentos sociais;
Geografia: O Brasil na economia Mundial; Problemas Sociais e Ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, Carlos Alberto Alves de. **História do Acre- novos temas, nova abordagem**. Rio Branco: Editor Carlos Alberto Alves de Souza, 2002.

VAINFAS, Ronaldo et al. **História**. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
GLISSANT, Edouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Juiz de Fora: Editora JF, 2005.
SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.
MOTA, Myrian Becho & Braick Patrícia Ramos. **Das cavernas ao terceiro milênio**: São Paulo: Editora Moderna; – V. único. 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO 3º ANO

EMENTA

Aprofundamento das estruturas da língua nas quatro habilidades. Expansão da compreensão e produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e estruturas básicas da língua. Ênfase na oralidade, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos sócio-culturais da língua inglesa. Ampliação do vocabulário específico para atuação profissional.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Estratégias e recursos na produção de textos; coesão e coerência textuais; Ampliação do vocabulário específico para atuação profissional.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Arte: uso artístico da linguagem;
Informática: Linguagem para comandos de programação;
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção de texto;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, A.D. E SAMPAIO, S. **Inglês instrumental: caminhos para leitura**. Teresina: Aliena Publicações Editora, 2002.

DIAS, Reinildes. JUCÁ, Leina. FARIA, Raquel. **HIGH UP**. 1 ed. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2013.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MARQUES, Amadeu. SANTOS, Denise. **Links: English for Teens**. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, Paul; PEARSE, Eric. **Success in English Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

HEDGE, Tricia. **Teaching and Learning in the Language Classroom**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LEE, W. R. **Language Teaching Games and Contests**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

MURPHY, Raimond. **Essential Grammar in Use**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

TAVARES, Kátia. FRANCO, Claudio. **Way to Go!**. 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA	
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS	PERÍODO LETIVO 3º ANO
EMENTA	
Organização e dinâmica do espaço geográfico brasileiro ao longo do tempo. Os projetos de planejamento regional. Estrutura Regional brasileira: a Amazônia, o Nordeste e Centro Sul. Processo de industrialização e de urbanização no Brasil. A questão fundiária e a organização agrícola brasileira. Os complexos agroindustriais brasileiros. O Brasil na economia mundial: comércio e circulação de mercadoria. Problemas socioambientais na cidade e no campo.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Estrutura Regional brasileira. O Brasil na economia mundial.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
História: O Brasil na economia mundial e Problemas socioambientais na cidade e no campo.	
Sociologia e Extensão Rural e Políticas Agrícolas: Formação territorial, os complexos agroindustriais brasileiros e os movimentos sociais no campo.	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. **Geografia espaço e vivencia**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIGOLIN, Tércio & MARINA, Lúcia. **Fronteiras da Globalização**. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, Aziz. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2007.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia Geral e do Brasil: Fronteiras da Globalização**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o Ensino Médio (27556COL05)** Coleção Tipo 1. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

TERRA, Lygia; ARAUJO, Regina, GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões: Estudos de geografia geral e do Brasil**. São Paulo: moderna, 2010.

VESENTINI, José William. **Geografia geral e do Brasil. o mundo em transição**. São Paulo: Ática. 2012. Ensino Médio.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PERÍODO LETIVO 3º ANO

EMENTA

Genética: Leis de Mendel, pleiotropia, polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas, evidências da evolução, fatores evolutivos, variabilidade genética, especiação e extinção. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, drogas.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Genética: Leis de Mendel, pleiotropia, polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde Humana.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Matemática: Estatística e Probabilidade.
Educação Física: Estudo das práticas corporais.
Fruticultura, Olericultura, Silvicultura, Forragicultura, Culturas anuais: Variabilidade Genética.
Arte: Técnica vocal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J.M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna** – Volume único. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2008.

LOPES, Sônia. **BIO** – Volume único. 3ª ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

PAULINO, W. R. **Biologia:** genética, evolução e ecologia. São Paulo: Ática, 2005. Volume 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURNS, G.W. & BOTTINO, P.J. **Genética**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 1991.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2009.

PEZZI, A.; GOWDAK, D.O. & MATTOS, N.S. **Biologia: Citologia, Embriologia e Histologia**. São Paulo: FTD, 2010. Volume 1.

TORTORA, J.G.; GRABOWSKI, S.R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9 ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Hegel: o projeto de conhecimento universal. O positivismo de Comte. Materialismo dialético de Marx. Existencialismo – aventura e drama da existência. Nietzsche – humano, demasiado humano. Husserl – a fenomenologia. Heidegger – o sentido do ser. Sartre – a responsabilidade de existir. A filosofia analítica. Escola de Frankfurt. Filosofia pós-moderna. Política: para que? Direitos humanos. Ética prática. Autonomia das máquinas - (corpo e mente). Filosofia e meio ambiente. Problema da conservação animal. Biotecnologia e sustentabilidade.

ÊNFASE TECNOLÓGICA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Estabelecer uma diretriz que estabeleça relação entre a filosofia ambiental e a ética prática se baseando nos problemas atuais da ética prática e do avanço técnico-científico.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Sociologia: Relação positivista entre homem e mundo

História: História da filosofia moderna e contemporânea

Geografia: Dimensão geopolítica e econômica de cada região.

Artes: Filosofia da Arte contemporânea

Engenharias Florestal/Agronomia: Ética ambiental e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade:** ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. São Paulo: Contraponto, 2006.

NICHOLAS BUNNIN, E. P. TSUI-JAMES. **Compêndio de Filosofia.** São Paulo: Loyola, 2010.

SINGER, Peter. **Ética Prática.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Moderna 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia.** 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. **Filosofando/Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2014.

NASCIMENTO, J.; YONEYAMA, T. **Inteligência artificial.** São Paulo: Editora Blucher, 2000.

SINGER, Peter; MASON, Jim. **A ética da alimentação:** como nossos hábitos alimentares influenciam o meio ambiente e o nosso bem-estar. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

VERAS, Roberto. **Considerações sobre a filosofia de Nietzsche.** Investigação Filosófica, v. 3, p. 01-12, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

PERÍODO LETIVO 3º ANO

EMENTA

A Sociologia no Brasil. Dilemas contemporâneos da Sociologia. Identidades e papéis sociais. Os impactos das tecnologias nas relações sociais.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Desenvolvimento Rural. Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil e da Amazônia; Caracterização da realidade agrícola; Desenvolvimento e mudança social; Revolução Verde; Processos de comunicação e difusão de inovações. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Principais Metodologias da Extensão Rural; Desenvolvimento de comunidades. A extensão rural e os movimentos sociais no campo. Políticas Públicas para a Agricultura Familiar e Programas de Governo.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Metodologias de Extensão Rural

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

História; Movimentos sociais.

Geografia: Formação territorial, Complexos Agroindustriais; Movimentos Sociais no campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDENAVE, Juan Diaz. **O que é comunicação rural.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

IANNI, O. **Sociologia da Sociologia Latino-Americana.** Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1976.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Sociologia para jovens.** São Paulo: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão.** 2^o Edição. Campinas: Hucitec/Editora da Unicamp, São Paulo, 1998.

BORDENAVE, J. D.; CARVALHO, H. M. de. **Comunicação e Planejamento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

EMATER/RS; ASCAR. **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Revista quadrimestral. Porto Alegre: EMATER/RS – ASCAR, 2004.

FONSECA, M.T.L. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital.** São Paulo: Loyola, 1985. (coleção Educação Popular, 3)

LACKI, Polán. **Desenvolvimento agropecuário: da dependência ao protagonismo do agricultor.** Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1996.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: AGROECOLOGIA	
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS	PERÍODO LETIVO: 3º ANO
EMENTA	
Impactos das técnicas Agrícolas sobre os recursos naturais. Conceitos Básicos em Agroecologia. Agricultura sustentável. Sistemas de Produção Agroecológica: Sistemas Agroflorestais, Sistemas de Integração Lavoura Pecuária, Permacultura. Manejo Agroecológico de Pragas, doenças e Plantas espontâneas. Biofertilizantes. Transição orgânica. Agricultura Orgânica. Histórico e Importância para o meio ambiente. Vida saudável e Produção econômica. Certificação orgânica. Realizar atividades práticas a partir dos conceitos adquiridos.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Produção agroecológica e conservação dos recursos naturais.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Sociologia: Formação do espaço Agrário Brasileiro (História Revolução verde e Exôdo Rural. Cidadania e Direitos humanos); Cadeias Produtivas e Agroalimentares com o desenvolvimento. Arranjo Produtivo Local; Plano Nacional da cadeia de Produtos da sociobiodiversidade. Etno desenvolvimento. Juventude Rural. Mulheres Rurais. Gestão e Participação social nas políticas publicas. - História – Revolução da Agricultura - solos – Fertilidade do solo e manejo e conservação dos solos e água. - Biologia – Ecologia 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura. Ed. UFRGS, 2009.</p> <p>FORNARI, E. Manual Prático de Agroecologia. Ed. Aquariana, 2002.</p> <p>LOVATO, P. E e SCHMIDT, W. Agroecologia e Sustentabilidade no Meio Rural. Ed. Argos, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. EMBRAPA, 2005, 517p.</p> <p>HOBBELINK, H. Biotechnologia Muito Além Da Revolução Verde. Porto Alegre, Riocell, 1990.</p> <p>MACHADO, F.S. Manejo de produtos florestais não madeireiros: Um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. PESACRE & CIFOR, Rio Branco, AC. 2008.</p> <p>PENTEADO, S. R. Defensivos alternativos e naturais para uma agricultura saudável. 4ª ed. Via Orgânica, 2010, 172p.</p> <p>REBRAF, Políticas públicas e financiamento para o desenvolvimento agroflorestal no Brasil. MMA, Brasília, DF. 2005.</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE SILVICULTURA	
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS	PERÍODO LETIVO: 3º ANO
EMENTA	
Introdução à Silvicultura; Sementes Florestais; Viveiros florestais; Produção de mudas via sexuada e assexuada; Parâmetros que determinam a qualidade de mudas florestais; Tratamentos silviculturais; Desbastes; Podas radicais e aéreas; Principais pragas e doenças; Plantio florestal; Classificação dos extratos arbóreos.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Instalação de viveiros florestais, sementes florestais e plantio de árvores	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<p>Solos – classes de uso do solo.</p> <p>Climatologia: zoneamento climático.</p> <p>Biologia: distribuição das espécies.</p> <p>Matemática: área, perímetro, volume.</p> <p>Agroecologia: Sistemas Agroflorestais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S. Produção de mudas em viveiro florestal . Editora LK, 60 p., 2012.	
CAMARGO, J. et al. Guia de Propágulos e Plântulas da Amazônia . Editora INPA, 168 p., 2008.	
XAVIER, A.; WENDLING, I.; SILVA, R. L. Silvicultura clonal: princípios técnicas . 2ª ed., Editora: UFV, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARNEIRO, J. G. de A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais . UFPR/FUPEF, 1995.	
GTZ/SEED. Manual do técnico florestal . Apostilas do Colégio Florestal de Irati.. Irati, 1986.	
LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos . GTZ, Eschborn, 1990.	
LORENZI, H. Árvores brasileiras . Vol 1 e 2. Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA. Nova Odessa-S.P. 1998.	
PÉLLICO NETTO, S. e BRENA, D.A. Inventário florestal . Vol 1 Curitiba, 1997.	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: FORRAGICULTURA	
CARGA HORÁRIA: 45 HORAS	PERÍODO LETIVO 3º ANO
EMENTA	
<p>Importância da Forragicultura na produção animal. Botânica de gramíneas e leguminosas. Descrição das principais gramíneas e leguminosas; Formação de pastagens; Manejo de pastagens; Conservação de forragens. Principais pragas e doenças das pastagens.</p>	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Cultivo de forrageiras e conservação de forrageiras	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<p>- Biologia: Projeto integrado Biologia Variação genética:</p> <p>- climatologia: zonamento agrícola.</p> <p>- Solos: Nutrição mineral de plantas, Classes de apdião de uso dos solos, práticas cosnervacionista.</p>	
Bibliografia BÁSICA	
<p>AGUIAR, A. P. A. Manejo de pastagem. Guaíba: Agropecuária, 1998. 139 p.</p> <p>FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas Forrageiras. Viçosa - MG: Editora UFV, 2010, 537 p.</p> <p>ROCHA, G. P. Plantas forrageiras e pastagens. Lavras, 1980.</p>	
Bibliografia COMPLEMENTAR	
<p>ANDRIGUETO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal, 4. ed., São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>MARQUES, D. C. Criação de bovinos, 7. ed., Belo Horizonte: Consultoria Veterinária e Publicações, 2003.586p.</p> <p>REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 41ª, Campo Grande, 2004. Anais. Campo Grande: SBZ, 2004. CD-R.</p> <p>SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE-SIMCORTE, 1999, Viçosa. Anais... Viçosa: UFV,1999.</p> <p>SIVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. Viçosa: UFV, 2002.</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS	PERÍODO LETIVO: 3º ANO
EMENTA	
Conhecer as principais tecnologias envolvidas no processamento de produtos derivados de frutas e hortaliças e todos os recursos tecnológicos relacionados a eles (formulações, instalações, fluxograma, embalagem, cuidados com higiene, rotulagem, vida-de-prateleira, aditivos, etc.)	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Processamento e conservação de produtos de origem vegetal.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Biologia: Microbiologia de alimentos - Química: composição de alimentos - Culturas anuais, forragicultura, olericultura, fruticultura: Conservação e armazenamento 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARTHEY, D.; DENNIS, C. Procesado de hortaliças . Zaragoza: Editorial Acribia, 1991. 317p.	
EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . São Paulo: Atheneu. 2008. 652p.	
FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas . Porto Alegre: Artmed. 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel. 2008. 511p.	
JACKIX, M. H. Doces, geléias e frutas em calda . Campinas: Icone, 1988. 162p.	
LOVATEL, J. L.; COSTANZI, A. R.; CAPELI, R. Processamento de frutas e hortaliças . Caxias do Sul: EDUCS. 2004. 189p.	
MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. Manual de indústrias dos alimentos . São Paulo: Varela, 1996. 599p.	
SILVA Jr., E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos . São Paulo: Varela, 1995.	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO	
CARGA HORÁRIA: 45 HORAS	PERÍODO LETIVO 3º ANO
EMENTA	
<p>Conceito de cooperativa. Diferenças entre associação, cooperativa e empresas convencionais. Tipos de cooperativas. Empreendedorismo: origens do empreendedorismo, Conceitos. Características empreendedoras. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Plano de negócios.</p>	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
<p>Conceito e tipo de cooperativa. Diferenças entre associação, cooperativa e empresas convencionais. O funcionamento de um negócio. Plano de negócios.</p>	
ÁREA DE INTEGRAÇÃO	
<p>Sociologia: Origens e evolução do pensamento cooperativista: dos precursores e dos pioneiros do cooperativismo como movimento. Democracia, participação e primazia do trabalho sobre o capital. Cooperativismo no contexto econômico e social brasileiro. Princípios e valores do cooperativismo. Mudanças nas relações de trabalho.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de Gestão das Cooperativas: Uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SALOMON, Aloísio Vicente. A visão do associativismo. In: LENZI, Fernando César; KIESEL, Márcio Daniel (Org). O empreendedor de visão. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BOSCHI, R. A arte da associação. Rio de Janeiro: Vértice, 1987.</p> <p>BRASIL. Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971.</p> <p>LIMA, J. C. O trabalho autogestionário em cooperativas de produção: A retomada de um velho paradigma. GT Trabalhadores, Sindicatos e a Nova questão Social. XXVII Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, outubro/2003.</p> <p>REIS, Nilson Júnior. Aspectos Societários das Cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.</p>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA AGRÁRIA	
CARGA HORÁRIA: 45 HORAS	PERÍODO LETIVO 3º ANO
EMENTA	
Administração rural: conceitos e aplicações. Organizações rurais. Ambiente organizacional. Administração no Agronegócio. Tipologia das unidades de produção e características. A empresa rural. Recursos da empresa. Inovações tecnológicas na agricultura. Fundamentos da Economia Agrária. Teoria do desenvolvimento agrícola. Setor agrícola e mercado de trabalho. Análise das políticas agrícolas no Brasil. Política agrícola atual: critérios e perspectivas.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Administração Rural: conceitos e aplicações. Inovações tecnológicas na agricultura. Fundamentos da economia agrária.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Sociologia e Extensão Rural: Políticas públicas para agricultura familiar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANTUNES, Luciano M.; Engel, Arno. Manual de Administração Rural: custos de produção. Guaíba: Agropecuária, 1999.	
HOFFMANN, Rodolfo et al. Administração da Empresa Agrícola. São Paulo: Pioneira, 1987.	
JUDAS, T. G. MENDES. Princípios Agrícolas e Aplicações. Curitiba: Editora da UFPR, 1989.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. Toda a História . 4 ed. São Paulo: Ática, 1996.	
LIMA, Arlindo Jesus Prestes de et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalhos com agricultores. 3. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.	
MARQUES, PRAZO. Fundamentos de Mercados Futuros Agropecuários . ESALQ, 1997.	
RAMOS, EDUARDO LACERDA. Economia Rural - Princípios de Administração. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia.	
SANTOS, Antônio C. et al. Administração da Unidade de Produção Rural . Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

4.11 Componentes curriculares optativos

Para o Curso Técnico Integrado em Agricultura as disciplinas na forma optativa se referem a uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Essas disciplinas são de oferta obrigatória pela instituição e de matrícula optativa aos estudantes.

O IFAC/*Campus* Tarauacá, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos ou Língua Espanhola. No caso de o estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS ou Língua Espanhola, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo campus.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESPANHOLA	
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
História e origem da Língua Espanhola. Países falantes da língua espanhola. Estudo da língua espanhola como instrumento de comunicação. Introdução de estruturas básicas necessárias para a efetivação da comunicação, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos, bem como a produção oral e escrita. Trabalho com vocabulário. Divergências entre português e espanhol.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Língua espanhola como instrumento de comunicação. Leitura e compreensão de textos voltados à área técnica de Agricultura.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Língua Portuguesa: Divergências entre português e espanhol. Geografia: Países de língua hispana.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COIMBRA, Ludmila, <i>Cercanía joven: español, 1º ano: Ensino Médio</i> , 2013.	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

FREITAS, Luciana Maria Almeida de, Sentidos en lengua española-1.ed., vol.1 São Paulo: Richmond, 2016.

PINHEIRO, Paulo Correa, Confluencia: español (Ensino Médio) obra vol. I. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAZ, Miguel y TALAVERA, Garcia. DICIONÁRIO SANTILLANA PARA ESTUDANTES. 4ª Edição – Editora Santillana/Moderna, 2014.

FANJUL, A. **Gramática y Práctica de Español para brasileños**. São Paulo: Santillana, 2005.

LLUCH ANDRÉS, Antoni et al. Materiales Didácticos para la Enseñanza de Español. Brasília, DF: Educación, 2008.

MARTIN, I.R. Síntesis: curso de lengua española: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

PICANÇO, D.C.L.; VILLALBA, T.K.B. El arte de ler Español: ensino médio. Volume 1, 2, 3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESPANHOLA

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

EMENTA

Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica, etc. Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sócio comunicativa.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Estrutura gramatical, aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial e Estruturas básicas voltadas à interação sócio comunicativa.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa: Divergências entre português e espanhol.

Geografia: Países de língua hispana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. **Cercania Joven 1**. São Paulo: SM, 2013.

MELONE, Enrique. **Tiempo Español: lengua y cultura**. 1. ed. São Paulo: Atual,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

2007

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Nueva gramática de la lengua española: Fonética y fonología - Incluye DVD. (Asociación de Academias de la Lengua Española)**. Barcelona: Espasa Libros, S.L.U., 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÓN, P. A. **El sombrero de tres picos**. Colección Lecturas Clásicas Graduadas. Madrid: Edelsa, 1999.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1997.

MATTE BON, Francisco. **Gramática Comunicativa del Español**. Tomo I. De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2000.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PICANÇO, D.C.L.; VILLALBA, T.K.B. **El arte de ler Español: ensino médio**. Volume 1, 2, 3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

QUESADA, S. **Imágenes de América Latina (manual + material de prácticas)**. Madrid: Edelsa, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESPANHOLA

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Compreensão e leitura de textos em Língua Espanhola, estudo das estruturas, linguísticas e produção oral e escrita de diálogos por meio de atividades de interação.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Compreensão e leitura de textos em Língua Espanhola e estudo das estruturas linguísticas.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa: Divergências entre português e espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. **Cercania Joven 1**. São Paulo: SM, 2013.

MELONE, Enrique. **Tiempo Español: lengua y cultura**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Nueva gramática de la lengua española: Fonética y fonología - Incluye DVD. (Asociación de Academias de la Lengua Española)**. Barcelona: Espasa Libros, S.L.U., 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÓN, P. A. **El sombrero de tres picos. Colección Lecturas Clásicas Graduadas**. Madrid: Edelsa, 1999.

CORTES, Maximiano. **Guía de usos y costumbres de España**. Madrid: Edelsa, 2003.

HERMOSO, Alfredo González. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1999.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

QUESADA, S. **Imágenes de América Latina (manual + material de prácticas)**. Madrid: Edelsa, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

EMENTA

A Libras como um sistema linguístico. Fundamentos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos da Libras. Prática de conversação em Libras. Fundamentos de tradução e interpretação. Problemas teóricos e práticos da tradução/interpretação.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Todas as disciplinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

CAPOVILLA, CAPOVILLA Fernando César Capovilla. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe** - Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003.

FELIPE, T. A. **Introdução À Gramática de LIBRAS**. Rio de Janeiro: 1997.

STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. **Surdez: abordagem geral**. Curitiba, APTA/FENEIS, p. 55-57, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Minas Gerais: Autentica, 7-12, 1998.

ELLIOT, A.J. **A linguagem da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FERREIRA-BRITO, L. **Integração social & surdez**. Rio de Janeiro, Babel, 1993.

SKLIAR, C. (**org.**). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. Porto Alegre, Mediação, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

EMENTA

Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos).

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Todas as disciplinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2ª edição, 2010.

FELIPE, Tânia A. **Libras com Contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

LABORIT, Emanuelle. **O Vôo da gaivota**. Paris: Best Seller, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Minas Gerais: Autentica, 7-12, 1998.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação independente capaz de compreender os pontos essenciais quando a linguagem padrão utilizada é clara, tratando-se de aspectos familiares. O uso do espaço nos níveis de análise da língua de sinais, bem como o uso dos classificadores: tipos de classificadores, suas restrições e funções nas línguas de sinais.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação independente capaz de compreender os pontos essenciais quando a linguagem padrão utilizada é clara, tratando-se de aspectos familiares.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Todas as disciplinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Editora Artmed, 2004, 221p





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo (org.). **Língua Brasileira de Sinais-Libras**. Montes Claros: Unimontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César –RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue –LIBRAS**. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

_____. **Libras em Contexto**. 8 ed. MEC, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.librasemcontexto.org/>

PIMENTA, N. **Curso de Língua de Sinais**, vol. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 6.1 e 6.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso.

Tabela 03 - Corpo Docente

Nome	Formação inicial	Titulação	Regime de Trabalho
Ângelo Maggioni e Silva	Bacharel em Análise de Sistemas	Especialista	D.E.
Antônio Fernando de Souza e Silva	Bacharel em Ciências Sociais Hab. Antropologia	Especialista	D.E.
Antonio Manoel de Sousa Filho	Licenciatura em Física		D.E.
Bartolomeu Lima da Costa	Licenciado em Geografia	Mestre	D.E.
Camila Faustino Seixas	Licenciada em Biologia	Mestre	D.E.
Carlos Roberto Ribeiro da	Licenciado em		D.E.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Silva Junior	Letras/Português e Inglês		
Cristiane de Bortoli	Licenciatura em Música	Especialista	D.E.
Daniele da Silva Cunha Almeida	Licenciada em Letras - Espanhol	Especialista	D.E.
Davair Lopes Teixeira Junior	Bacharel em Agronomia	Mestre	D.E.
Dênis Borges Tomio	Bacharel em Agronomia	Mestre	D.E.
Diego Rodrigues de Souza	Licenciatura em Física		D.E.
Edivânia Oliveira Santana	Bacharel em Agronomia	Doutora	D.E.
Givaldo Souza da Silva	Licenciado em Química	Mestre	D.E.
Haissa Melo de Lima Gunther	Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas	Mestre	D.E.
João Ricardo Avelino Leão	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre	D.E.
Jorge Cleiton Maia Vasconcelos	Licenciatura em Letras Inglês		D.E.
José Alberto Bezerra de Queiroz Júnior	Bacharel em Administração	Especialista	D.E.
José Rodney de Souza Figueiredo	Licenciado em Matemática	Especialista	D.E.
Josinele Cunha Dantas	Licenciado em Geografia	Especialista	D.E.
Orlando da Rocha Melo Júnior	Bacharel em Direito		20 H
Rafael Vieira	Licenciado em Química	Mestre	
Raimundo Nonato da Silva Junior	Licenciatura em Letras/Português	Especialista	D.E.
Raimunda Rosineide de Moura e Silva	Licenciada em Letras	Mestre	D.E.
Ricardo de Souza Tamburini	Licenciado em Matemática	Mestre	D.E.
Richarles de Araújo Sousa	Bacharel em Economia	Especialista	
Roberto Pereira Veras	Bacharel em Filosofia	Mestre	20 H
Tiago Nascimento da Costa	Licenciado em História	Especialista	D.E.
Viviane Maia Corrêa	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre	D.E.

Tabela 04 - Corpo Técnico Administrativo em Educação

NOME	FORMAÇÃO	RT*	CARGO
Amanda Thais da Costa Bomfim	Ensino Médio	40 h	TAE - Assistente em Administração
Daiana Araújo Da Silva Sampaio	Bacharel em Psicologia	40 h	TAE – Psicóloga
Civio Aquino de Oliveira	Licenciatura em Ciências Biológicas	40 h	TAE - Assistente em Administração





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Clêidina Cavalcante da Costa	Licenciatura em História/Especialista em Planejamento e Gestão Escolar	40 h	TAE - Assistente em Administração
Cristiano Conceição da Silva Santos	Técnico de programação de jogos digitais	40 h	TAE – Técnico em Tecnologia da informação
Geyse Rakel Paixão Oliveira	Ensino Médio	40 h	TAE – Assistente em Administração
Isabel Cristina Pessoa Soares	Tecnólogo em Pequenas Empresas	40 h	TAE - Assistente em Administração
Tainá da Silva Bonfim	Tecnólogo em Gestão ambiental/Especialista em Gestão e Organização da Escola	40 h	TAE - Auxiliar em Administração
Leilaine Fonseca Ribeiro	Licenciada em Língua Inglesa e suas Literaturas	40 h	TAE - Técnica em Assuntos Educacionais.
Silvana Camargo	Licenciatura em Pedagogia/Especialista em Planejamento e Gestão Escolar	40 h	TAE - Técnica em Assuntos Educacionais
Alceu Souza dos Santos	Bacharel em Assistência Social	40 h	TAE – Assistente Social
André Pinto da Silva	Tecnólogo em Administração em Gestão da Informação	40 h	TAE - Revisor de Texto Braille
Francisco Douglas Silva de Alcântara	Ensino Médio	40 h	TAE - Auxiliar de Biblioteca
Francisco Wenderson Pereira de Souza	Ensino Médio	40 h	TAE - Assistente em Administração
Janaina Bezerra de Freitas	Licenciada em Letras/Português	40 h	TAE - Assistente em Administração
Manoel Clealdo Coelho	Ensino Médio	40 h	TAE - Auxiliar de Biblioteca
Maria do Socorro Alves de Macêdo	Licenciatura em Pedagogia/Especialista em Gestão Escolar	40 h	TAE - Pedagoga
Ítalo Asfury Silva	Gestão Pública	40 h	TAE - Assistente em Administração
Samille da Costa Leite Negreiros	Licenciada em Letras Portugêses	40h	TAE - Secretária. Executiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

7. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Técnico Integrado em Agricultura, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

7.1 BIBLIOTECA

O Instituto Federal do Acre, Campus Tarauacá, dispõe de uma biblioteca com 4 computadores com acesso à internet, 2 salas de estudo e mesas distribuídas por toda extensão do espaço. Além disso, conta com um acervo diversificado com possibilidade de consulta local, bem como empréstimo e acesso a conteúdo digital (biblioteca virtual).

7.2 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Espaço físico geral	Qtde.
Salas de Aula com 40 cadeiras, ar condicionado e projetor multimídia	10
Auditório com espaço para lugares, projetor multimídia e microfones	01
Banheiro	06
Biblioteca	01
Sala de Coordenações	01
Sala de docentes	01
Sala de Registro Escolar	01
Sala da Direção Geral	01
Sala da Direção de Ensino	01
Sala da coordenação técnico pedagógica	01
Instalações Administrativas	01
Protocolo	01
Almoxarifado	01

7.3 LABORATÓRIOS

Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Física	01
Laboratório de Biologia	01





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Laboratório de Solos	01
Laboratório de Propagação Vegetal	01
Laboratório de Matemática	01

7.3. ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

Atendimento ao estudante	Qtde.
Sala da coordenação do Curso	01
Assistência estudantil, contando com 1 psicóloga 2 assistentes sociais	01
Sala do NEABI	01
Sala do NAPNE, contando com 4 intérpretes libras e 1 coordenadora	01

7.4. EQUIPAMENTOS

Itens	Qtde.
Computadores dos laboratórios de informática	56
Projeter Multimídia	07
Notebooks	02
Lousa digital interativa	01
Computadores para manutenção	0
Kits para manutenção de computadores e rede	0

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm.

Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm.

Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Inclui a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

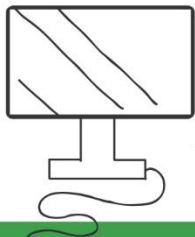
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005: Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016. Disponível em: Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>





www.ifac.edu.br

